

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

GRUPO DE ACOMPANHAMENTO TÉCNICO – GAT/CBHSF



SETEMBRO/2016

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

GAT/CBHSF

Coordenação

Regina Célia Greco Santos

Secretaria

Jorge Izidro

Composição

Ana Catarina Pires de Azevedo Lopes	Indicada da CTPPP
Anivaldo de Miranda Pinto	Diretoria Executiva do CBHSF
Athadeu Ferreira da Silva	Convidado Permanente
Ednaldo de Castro Campos	Indicado CCR Médio SF
Edison Ribeiro Santos	Secretaria de Meio Ambiente do Estado da Bahia – SEMA/BA
Gonzalo Fernandez e Wagner Martins Vilela	Agência Nacional de Águas
Gustavo Silva de Carvalho	Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Estado de Alagoas – SEMARH/AL
José Roberto Valois Lobo	Indicado CCR Baixo SF
José Maciel Nunes de Oliveira	Diretoria Executiva do CBHSF
Jorge Izidro dos Santos	Secretário GAT
Luiz Alberto Rodrigues Dourado	Indicado CCR Submédio SF
Patrícia Helena Gambogi Boson	Indicada CTPPP
Pedro de Araújo Lessa	Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos de Sergipe – SEMARH/SE
Regina Célia Greco Santos	Indicada CCR Alto São Francisco
Túlio Bahia Alves	Instituto Mineiro de Gestão das Águas – IGAM
Wagner Soares Costa	Diretoria Executiva do CBHSF
Yvonilde Dantas Pinto Medeiros	Indicação Diretoria Executiva do CBHSF

Diretoria Colegiada do CBHSF

Anivaldo de Miranda Pinto

Wagner Soares Costa

José Maciel Nunes de Oliveira

Márcio Tadeu Pedrosa

Cláudio Pereira da Silva

Manoel Uilton dos Santos

Melchior Carlos do Nascimento

Presidente

Vice Presidente

Secretário

Coordenador da CCR Alto São Francisco

Coordenador da CCR Médio São Francisco

Coordenador da CCR Submédio São Francisco

Coordenador da CCR Baixo São Francisco

Seguindo orientação do Termo de Referência, que resultou na contratação dos trabalhos de Atualização do Plano de Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, foi instituído, por meio da Portaria DIREX/CBHSF N.º 04, de 05 de junho de 2015, o Grupo de Acompanhamento Técnico - GAT, com a função geral de:

- I. avaliar o progresso das etapas do trabalho (de atualização do Plano);
- II. promover o esclarecimento de dúvidas da CTPPP e as encaminhadas pelo CBHSF e suas respectivas instâncias e representações;
- III. firmar critérios e procedimentos, conforme o termo de referência para contratação dos trabalhos;
- IV. promover o acesso aos dados;
- V. resolver pendências técnicas oriundas do desenvolvimento dos trabalhos;
- VI. propor encaminhamentos e outras medidas que contribuam para a transparência e a agilidade na elaboração do Plano.

Os membros do GAT foram definidos no âmbito da CTPPP, que indicou dois representantes, homologados pela plenária do CBHSF.

O GAT é composto por 17 membros titulares, sendo:

- I. 08 (oito) representantes de órgãos gestores de recursos hídricos da bacia;
- II. 04 (quatro) representantes das Câmaras Consultivas Regionais, CCR, garantida uma vaga para cada uma das CCR;
- III. 02 (dois) representantes da CTPPP;
- IV. 03 (três) representantes da Diretoria Executiva - DIREX.

Todo o trabalho, elaborado pela empresa NEMUS, foi acompanhado pela CTPPP, por meio da participação do GAT, na forma determinada pelo TDR.

REUNIÕES

● 2015

6 reuniões

16 de março de 2015

Local: Belo Horizonte/MG

Pontos relevantes

- Aprovação do Plano de Trabalho com solicitação de maior cuidado com o processo de participação social;
- Apresentação e aprovação dos calendários das diversas formas de participação social (consultas públicas, oficinas setoriais, etc.)
- Apresentação das informações/resultados preliminares do diagnóstico, que resultou na contribuição suplementar do GAT com o repasse de novas informações.
- Discussão sobre a metodologia usada para a construção do Plano
- Definição de uma linha de atuação para o GAT
- Relevância do semiárido no contexto da bacia para inclusão,
- A questão dos usos insignificantes ou de pouca expressão na bacia que muitas das vezes somados, tornam-se expressivos;
- A questão do macrozoneamento;
- Inclusão dos afluentes baianos

14 de maio de 2015 (Conjunta CTPPP)

Local: Salvador/BA

Pontos relevantes

- Apresentação da proposta de funcionamento do GAT;

- Apresentação de um Plano de Comunicação Dinâmico sobre o desenvolvimento dos trabalhos de atualização do Plano da Bacia
- Apresentação da síntese do Produto RP1A Diagnóstico Dimensão Técnica e Institucional da Bacia com algumas considerações de agregação e conformação das informações apresentadas pela empresa

02 de julho de 2015 (Conjunta CTPPP)

Local: Belo Horizonte/MG

Pontos relevantes

- Apresentação das contribuições relativas do Produto RP1A Diagnóstico Dimensão Técnica e Institucional da Bacia e do balanço hídrico
- Apresentação do RP1B – Diagnóstico da dimensão social da bacia para o qual foram solicitadas correções e agregação de informações, para vários temas. Registro de que a análise da dinâmica social da bacia, não foi abordada.

30 e 31 de julho de 2015

Local: Belo Horizonte/MG

Pontos relevantes

- Apresentação das considerações suplementares do RP1B – Diagnóstico da dimensão social da bacia para o qual foram realizadas as correções e agregação de informações
- Apresentação da estrutura do relatório, metodologias, análises e com algumas considerações de agregação e conformação das informações apresentadas pela empresa.
- Solicitação que a CODEVASF componha o GAT;
- Foi recomendado pelo GAT: uma nova divisão fisiográfica da bacia, inclusão do Macro ZEE, aquífero Urucuia, segurança das barragens de rejeito.

17 de setembro de 2015(Conjunta CTPPP)

Local: Belo Horizonte/MG

Pontos relevantes

- Apresentação RP2 - Diagnóstico Consolidado da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, com as agregações e correções sugeridas pelo GAT.
- Apresentação do RP3 - Cenários de desenvolvimento e prognóstico
- Apresentação do resultado do trabalho de consultoria do consultor Rodolfo Ramina sobre estudos das vazões reduzidas em caráter emergencial no rio SF a partir da UHE Sobradinho e propor alternativas que garantam o uso múltiplo das águas

13 de novembro de 2015 (conjunta CTPPP)

Local: Salvador/BA

Pontos relevantes

- Apresentação do Atlas de Saneamento pela Agência Nacional de Águas - ANA
- Apresentação da síntese das contribuições complementares ao RP2 - Diagnóstico Consolidado da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco.
- Apresentação da síntese das contribuições complementares ao RP3 – Cenários de desenvolvimento e prognóstico que contou com contribuições dos membros do GAT
- Apresentação do RP4: Compatibilização do Balanço Hídrico com os Cenários Estudados da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco

● **2016**

5 reuniões

29 de janeiro de 2016 (conjunta CTPPP)

Local: Maceió/AL

Pontos relevantes

- Apresentação do RP3: Cenários de Desenvolvimento e Prognósticos da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco e da Alteração da divisão fisiográfica da bacia, com rebatimento no arranjo das Câmaras Consultivas Regionais.

04 e 05 de abril de 2016

Local: Maceió/AL

Pontos relevantes

- Considerações complementares sobre RP3 Cenários de Desenvolvimento e Prognósticos da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco e o RP4 - Compatibilização do Balanço Hídrico com os Cenários Estudados da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, para o qual foram solicitadas correções e agregação de informações, para vários temas e com as revisões propostas.

- Discussão sobre o Pacto das Águas

- Apresentação do RP5: Arranjo Institucional para a gestão de recursos hídricos na bacia e Diretrizes e Critérios para aplicação dos instrumentos de gestão dos recursos hídricos na bacia

- Apresentação das Consultas Públicas já realizadas e sobre o RP6 - Plano de Metas, Ações Prioritárias e Investimentos para a Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco.

16 e 17 de junho de 2016

Local: Belo Horizonte/MG

Pontos relevantes

- Apresentação das incorporações de sugestões no relatório RP5 - Arranjo Institucional para a gestão de recursos hídricos na bacia e Diretrizes e Critérios para aplicação dos instrumentos de gestão dos recursos hídricos na bacia e apresentação do RP6 - Plano de Metas,

Ações Prioritárias e Investimentos para a Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco.

- Apresentação do RF1-- Caderno de Investimentos da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco.

07 de julho de 2016

Local: Salvador/BA

Pontos relevantes

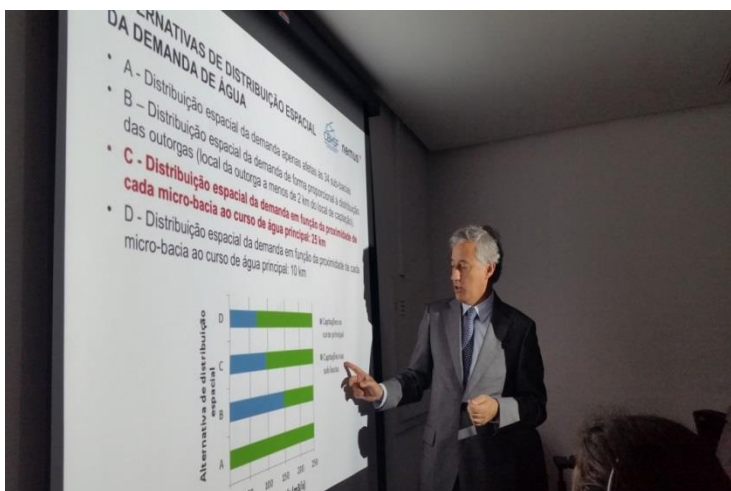
- Apresentação e discussão do Parecer do GAT com o objetivo de expor considerações sobre o processo de elaboração do Plano de Recursos Hídricos da Bacia do São Francisco com vistas a prestar contas ao Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco sobre os trabalhos realizados e confiados ao Grupo pelo Comitê e a subsidiar os membros do-CBHSF na sua tarefa de discutir, propor e aprovar o conteúdo do Plano, com base no seu acompanhamento sistemático durante o período de sua construção.

18 e 19 de agosto de 2016

Local: Maceió/AL

Pontos relevantes

- Conferência do acolhimento das propostas e sugestões advindas das consultas públicas nos relatórios RP5.
- Apresentação, análise e contribuições para o RP6 Plano, "Plano de Metas, Ações Prioritárias e Investimentos".



● CONVOCAÇÕES



Of. n° 26/2015 - CBHSF/SEC

Maceió, 02 de março de 2015.

Aos

Membros do Grupo de Acompanhamento Técnico - GAT

Os membros do GAT/CBHSF estão convocados para reunião no **dia 16 de março de 2015**, das **9h00 as 18h00**, sede da AGB Peixe Vivo, localizada na rua Carijós, n° 166, 5° andar, Centro, Belo Horizonte/MG.

PAUTA

1. Abertura: presidente do CBHSF
2. Informes
3. Escolha da coordenação do GAT
4. Apresentação do Plano de Trabalho para atualização do Plano de Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica do rio São Francisco: NEMUS
5. Apresentação do cronograma de consultas públicas e reuniões setoriais relativos à da atualização do Plano de Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica do rio São Francisco
6. Definição de agenda de reuniões do GAT
7. Assuntos gerais
8. Encerramento

Favor confirmar presença por e-mail: secretaria@cbhsaofrancisco.org.br ou pelo telefone:

(31) 3207.8500 - AGB Peixe Vivo.

Anivaldo Miranda
Presidente do CBHSF

José Maciel Nunes de Oliveira
Secretário do CBHSF

Secretaria do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco
Rua Carijós, 166 - Centro - Belo Horizonte - MG



Maceió/AL, 28 de abril de 2015.

Ofício nº 049/2015 - CBHSF/SEC

**Aos
Membros do GAT e da CTPPP / CBHSF**

Os membros do GAT e da CTPPP do CBHSF estão convocados para reunião no dia **14 de maio de 2015**, das **8h30 às 12h30** na Sala de Reuniões da Diretoria Geral do Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos (INEMA) - 4º andar - Centro Administrativo da Bahia - Avenida Luís Viana Filho, 6ª Avenida, nº 600 - CAB - CEP 41.745-900 - Salvador/BA.

PAUTA:

1. Abertura
2. Verificação de quórum e informes sobre a pauta
3. Aprovação da ata da reunião do GAT de 16/03/2015 (anexo)
4. Apresentação da proposta de funcionamento do GAT: Patrícia Boson (anexo)
5. Definição da coordenação do GAT, de acordo com a proposta de funcionamento apresentada
6. Apresentação do estágio atual dos trabalhos de atualização do Plano de Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica do rio São Francisco: NEMUS
7. Avaliação das reuniões
8. Debates e encaminhamentos
9. Definição da data da próxima reunião do GAT
10. Assuntos Gerais
11. Encerramento

Favor confirmar presença por e-mail: secretaria@cbhsaofrancisco.org.br ou pelo telefone: (31) 3207.8500 - AGB Peixe Vivo.



Maceió/AL, 15 de junho de 2015.

Ofício nº 106/2015 - CBHSF/SEC

Aos
Membros da CTPPP e do GAT - CBHSF

Os membros da **Câmara Técnica de Planos, Programas e Projetos - CTPPP/CBHSF** estão convocados para reunião nos dias **02 e 03 de julho de 2015**.

No dia **02/07/2015**, a reunião será conjunta com o Grupo de Acompanhamento Técnico - GAT, das **08h30 às 18h00**.

No dia **03/07/2015**, a reunião será somente da CTPPP, das **8h30 às 13h00**, ambas na sede da AGB Peixe Vivo, localizada na Rua Carijós nº 166, 5º andar, Centro, Belo Horizonte/MG.

PAUTA:

Dia 02/07/2015 - Reunião Conjunta CTPPP e GAT:
Horário: 8h30 as 18h00

1. Abertura
2. Verificação de quórum e aprovação da ajuda memória (anexo)
3. Debates sobre o Diagnóstico da Dimensão Técnica e Institucional - RT1A apresentado na reunião anterior do GAT e Parecer Técnico AGB Peixe Vivo
4. Apresentação do Diagnóstico da Dimensão da Participação Social - RT1B: NEMUS
5. Debates e esclarecimentos
6. Encerramento

Dia 03/07/2015 - Reunião CTPPP:
Horário: 8h30 as 13h00

1. Abertura
2. Aprovação da ata da reunião CTPPP de 14 e 15/05/2015 ocorrida em Salvador/BA (anexo)
3. Avaliação das rubricas contidas no PAP
4. Encaminhamento final sobre o tema Métricas Sociais
5. Informações sobre as demandas enviadas pela CTPPP para a Diretoria Colegiada (DIREC/CBHSF): Proposta de funcionamento GAT e reunião do Grupo de Pesquisadores
6. Assuntos gerais
7. Encerramento

Favor confirmar presença por e-mail: cbhsf@agbpeixe vivo.org.br ou pelo telefone:
(31) 3207.8500 - AGB Peixe Vivo.

Diretor Geral

Diretor Técnico



Maceió/AL, 09 de julho de 2015.

Ofício nº 141/2015 - CBHSF/SEC

**Aos
Membros do GAT - CBHSF**

Os membros do **Grupo de Acompanhamento Técnico (GAT/CBHSF)** estão convocados para reunião nos dias **30 e 31 de julho de 2015**. No dia **30/07/2015**, a reunião será das **14h00 às 18h00**.

No dia **31/07/2015**, a reunião será das **8h30 às 12h30**, ambas na sede da **AGB Peixe Vivo**, localizada na Rua Carijós nº 166, 5º andar, Centro, **Belo Horizonte/MG**.

PAUTA:

Dia 30/07/2015 - Horário: 14h00 as 18h00

1. Abertura
2. Verificação de quórum e aprovação da ajuda memória (anexo)
3. Debates sobre o Diagnóstico da Dimensão Social - RT1B, apresentado na reunião anterior do GAT e Parecer Técnico AGB Peixe Vivo
4. Debates e esclarecimentos
5. Encerramento

Dia 31/07/2015 - Horário: 8h30 as 12h30

1. Abertura
2. Apresentação do Diagnóstico Consolidado da Bacia - RT2: NEMUS
3. Debates e esclarecimentos
4. Encerramento

Favor confirmar presença por e-mail: cbhsf@agbpeixe vivo.org.br ou pelo telefone: (31) 3207.8500 - AGB Peixe Vivo.

Regina Greco
Coordenadora da CTPPP e do GAT

Jorge Izidro
Secretário da CTPPP e do GAT



Maceió/AL, 31 de agosto de 2015.

Ofício nº 178/2015 - CBHSF/SEC

Aos
Membros da CTPPP e do GAT - CBHSF

Os membros da Câmara Técnica de Planos, Programas e Projetos - CTPPP/CBHSF estão convocados para reunião nos dias **17 e 18 de setembro de 2015**.

No dia 17/09/2015, a reunião será conjunta com o Grupo de Acompanhamento Técnico - GAT, das 8h30 às 18h00. No dia 18/09/2015, a reunião é exclusiva da CTPPP, das 8h30 às 18h00, ambas na sede da AGB Peixe Vivo, localizada na Rua Carijós nº 166, 5º andar, Centro, Belo Horizonte/MG.

PAUTA

Dia 17/09/2015 - Reunião Conjunta CTPPP e GAT
Horário: 8h30 as 18h00

1. Abertura
2. Verificação de quórum e aprovação da ajuda memória (anexo)
3. Apresentação da síntese da incorporação das sugestões do grupo no relatório consolidado (RT2) - NEMUS
4. Apresentação do RT 3 - Cenários de Desenvolvimento e Prognóstico - NEMUS
5. Debates e esclarecimentos
6. Encerramento

Dia 18/09/2015 - Reunião CTPPP
Horário: 8h30 as 18h00

1. Abertura
2. Aprovação da ata da reunião CTPPP de 02 e 03/07/2015 (anexo)
3. Apresentação de Proposta do PAP 2016-2018 - AGB Peixe Vivo
4. Apresentação de minuta de Deliberação que *Estabelece novos mecanismos para a seleção de municípios a serem beneficiados com Planos Municipais de Saneamento Básico (PMSB)*
5. Apresentação de minuta de TDR para *“Contratação de serviços relacionados à investigação, estudos e desenvolvimento de indicadores que possam realizar o monitoramento e avaliação de resultados dos programas, planos e projetos selecionados no plano de investimentos do PRH-SF, tendo como meta geral a melhoria da qualidade e quantidade hídrica da Bacia”*.
6. Assuntos gerais
7. Encerramento

Favor confirmar presença por e-mail: cbhsf@agbpeixe vivo.org.br ou pelo telefone:
(31) 3207.8500 - AGB Peixe Vivo.



Maceió/AL, 19 de outubro de 2015.

Ofício nº 193/2015 - CBHSF/SEC

**Aos
Membros da CTPPP e do GAT - CBHSF**

Os membros da **Câmara Técnica de Planos, Programas e Projetos - CTPPP/CBHSF** estão convocados para reunião nos dias **12 e 13 de novembro de 2015**.

No dia **12/11/2015**, a reunião é exclusiva da CTPPP, das **9h00 as 18h00**. No dia **13/11/2015**, a reunião será conjunta GAT e CTPPP, das **9h00 as 18h00**, em Salvador/BA. O local será informado em breve.

PAUTA

**Dia 12/11/2015 - Reunião CTPPP
Horário: 9h00 as 18h00**

1. Abertura
2. Aprovação da ata da reunião CTPPP de 17 e 18/09/2015 (anexo)
3. Apresentação de Proposta do PAP 2016-2018: AGB Peixe Vivo
4. Atlas de Saneamento da ANA - Apresentação: Sérgio Ayrimoraes
5. Assuntos gerais
6. Encerramento

**Dia 13/11/2015 - Reunião Conjunta CTPPP e GAT
Horário: 9h00 as 18h00**

1. Abertura
2. Verificação de quórum e aprovação da ajuda memória (anexo)
3. Apresentação da versão revisada do relatório RP3 - Cenários de Desenvolvimento e Prognóstico: NEMUS
4. Apresentação do relatório RP4: NEMUS
5. Debates e esclarecimentos
6. Encerramento

Favor confirmar presença por e-mail: cbhsf@agbpeixevivo.org.br ou pelo telefone: (31) 3207.8500 - AGB Peixe Vivo.

Regina Greco
Coordenadora da CTPPP



Belo Horizonte/MG, 11 de janeiro de 2016.

Ofício CTPPP/CBHSF n° 01/2016

Aos

Membros da CTPPP e do GAT - CBHSF

Assunto: Convocação para Reunião CTPPP e GAT

Os membros da **Câmara Técnica de Planos, Programas e Projetos – CTPPP/CBHSF e GAT/CBHSF** estão convocados para reunião nos dias **28 e 29 de janeiro de 2016**.

No dia **28/01/2016**, de 09h00 as 13h00, a reunião será exclusiva da **CTPPP**.

No dia **28/01/2016**, de 14h00 as 18h00, e no dia **29/01/2016**, de 09h00 as 18h00, a reunião será conjunta **GAT e CTPPP**.

As reuniões se realizarão no auditório do Maceió Atlantic Suites, situado na Av. Álvaro Otacílio, 4065, Jatiúca. **Maceió/AL**.

Pauta

Dia 28/01/2016 – Reunião CTPPP

Horário: 9h00 as 13h00

1. Abertura e verificação de quórum
2. Aprovação da ajuda memória da reunião CTPPP de 12 de novembro de 2015.
3. Apresentação da Proposta do I Simpósio da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco: AGB Peixe Vivo
4. Apresentação do TDR para “*Contratação de serviços relacionados à investigação, estudos e desenvolvimento de indicadores que possam realizar o monitoramento e avaliação de resultados dos programas, planos e projetos selecionados no plano de investimentos do PRH-SF, tendo como meta geral a melhoria da qualidade e quantidade hídrica da Bacia*”: AGB Peixe Vivo.
5. Assuntos Gerais
6. Encerramento

Dia 28 e 29/01/2016 – Reunião Conjunta CTPPP e GAT

Horários: 14h00 as 18h00 e 9h00 as 18h00

1. Abertura e verificação de quórum
2. Aprovação da ajuda memória da reunião de 13 de novembro de 2015.
3. Apresentação da versão revisada do relatório RP3 – Cenários de Desenvolvimento e Prognósticos: NEMUS
4. Apresentação da versão revisada do relatório RP4 – Compatibilização do Balanço Hídrico com os cenários estudados da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco: NEMUS
5. Apresentação do relatório RP5: NEMUS
6. Debates e esclarecimentos
7. Encerramento

Favor confirmar presença por e-mail: rubia.mansur@agbpeixevivo.org.br ou pelo telefone (31) 3207.8500 – AGB Peixe Vivo



Maceió/AL, 21 de março de 2016.

Ofício nº 02/2016 - CBHSF/SEC

Aos

Membros do Grupo de Acompanhamento Técnico (GAT) do Comitê da Bacia Hidrográfica do rio São Francisco (CBHSF).

Os membros do Grupo de Acompanhamento Técnico (GAT/CBHSF) estão convocados para reunião nos dias 04 e 05 de abril de 2016, em Maceió/AL.

No dia 04/04/2016 a reunião será das 9h00 às 18h00 e no dia 05/04/2016 de 9h00 às 12h30.

PAUTA

Dia 04/04/2016

Horário: 9h00 às 18h00

1. Abertura
2. Verificação de quórum e aprovação da ajuda memória (anexo)
3. Apresentação da incorporação das sugestões do GAT no Relatório RT5: Arranjo Institucional para a Gestão de RH na Bacia e Diretrizes e Critérios para Aplicação dos Instrumentos de Gestão dos Recursos Hídricos na Bacia
4. Debates e esclarecimentos
5. Encerramento

Dia 05/04/2016

Horário: 9h00 às 12h30

1. Abertura
2. Apresentação do Relatório RT6: Plano de Metas, Ações Prioritárias e Investimentos
3. Debates e esclarecimentos
4. Encerramento

Favor confirmar presença por e-mail ou pelo telefone: (31) 3207.8500 - AGB Peixe Vivo.

Regina Greco
Coordenadora da CTPPP

Jorge Izidro
Secretário da CTPPP



Maceió/AL, 30 de maio de 2016.

Ofício nº 03/2016

Aos

Membros do Grupo de Acompanhamento Técnico (GAT) do Comitê da Bacia Hidrográfica do rio São Francisco (CBHSF)

Os membros do Grupo de Acompanhamento Técnico (GAT/CBHSF) estão convocados para reunião nos dias **16 e 17 de junho de 2016**, na sede da AGB Peixe Vivo, localizada na Rua Carijós nº 166, 5º andar, Centro, Belo Horizonte/MG.

No dia 16/06/2016 a reunião será das 14h00 às 18h00 e no dia 17/06/2016 de 9h00 às 17h30.

PAUTA

Dia 16/06/2016

Horário: 14h00 às 18h00

1. Abertura
2. Verificação de quórum e aprovação da ajuda memória da reunião de 04 e 05 de abril de 2016 (anexo)
3. Apresentação da Versão Final do Produto RP5 - Arranjo Institucional e Diretrizes e Critérios para Aplicação dos Instrumentos de Gestão
4. Debates e esclarecimentos
5. Encerramento

Dia 17/06/2016

Horário: 9h00 às 17h30

1. Abertura
2. Apresentação da Versão Final do Produto RP6 - Plano de Metas, Ações Prioritárias e Investimentos para a Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco
3. Debates e esclarecimentos
4. Encerramento

Favor confirmar presença por e-mail ou pelo telefone: (31) 3207.8500 - AGB Peixe Vivo.

Regina Greco

Jorge Izidro



Maceió-AL, 20 de junho de 2016.

Ofício nº 04/2016

Aos

Membros do Grupo de Acompanhamento Técnico (GAT) do Comitê da Bacia Hidrográfica do rio São Francisco (CBHSF)

Os membros do Grupo de Acompanhamento Técnico (GAT/CBHSF) estão convocados para reunião no dia **07 de julho de 2016**, às 9h00, no **HOTEL PORTOBELLO ONDINA**, localizado **na Av. Oceânica, nº 2275, Barra, Salvador - BA.**

PAUTA

1. Abertura
2. Elaboração de Parecer Técnico do GAT sobre os trabalhos de Atualização do Plano de Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco
3. Debates e esclarecimentos
4. Encerramento

Favor confirmar presença por e-mail ou pelo telefone: (31) 3207.8500 - AGB Peixe Vivo.

Regina Greco
Coordenadora CTPPP/GAT

Jorge Izidro
Secretário CTPPP/GAT



Maceió/AL, 29 de julho de 2016.

Ofício nº 06/2016

Os membros do **Grupo de Acompanhamento Técnico (GAT/CBHSF)** estão convocados para reunião nos dias **18 e 19 de agosto de 2016**, das 9h00 às 18h00, em Maceió/AL.


PAUTA

1. Abertura e verificação de quórum
2. Apresentação da incorporação das sugestões do GAT ao:
 - Relatório RP5: Arranjo Institucional para a Gestão de RH na Bacia e Diretrizes e Critérios para Aplicação dos Instrumentos de Gestão dos Recursos Hídricos na Bacia
 - Relatório RP6: Plano de Metas, Ações Prioritárias e Investimentos
3. Apresentação do Relatório RF1: Caderno de Investimentos
4. Apresentação do Relatório RF2: Plano de Recursos Hídricos Consolidado
5. Debates e esclarecimentos
6. Encerramento

Favor confirmar presença por e-mail ou pelo telefone: (31) 3207.8500 - AGB Peixe Vivo.

Regina Greco
Coordenadora da CTPPP/GAT

Jorge Izidro
Secretário da CTPPP/GAT

 AJUDA MEMÓRIA DE REUNIÃO			
OBJETO:			
Reunião AGB Peixe Vivo, GAT/CBHSF (Grupo de Acompanhamento Técnico) e NEMUS – Plano Diretor de Recursos Hídricos da Bacia do Rio São Francisco.			
Reunião nº: 04/2015		Próxima Reunião:	
Data:	16/03/2015	Data:	14/05/2015
Horário:	09:00 horas	Horário:	09:00 horas
Local:	AGB Peixe Vivo	Local:	SEMA/BA - Salvador
Participantes:			
Nome	Instituição	Nome	Instituição
Victor A. Bittencourt	ANA	Wagner Soares Costa	CBHSF
Túlio Bahia Alves	IGAM		
Edison Ribeiro Santos	SEMA/BA		
Regina C. Greco Santos	CCR Alto SF		
Anselmo Barbosa Caires	Suplente CCR Médio SF		
Luiz Alberto Dourado	CCR Submédio SF		
Ana Catarina P. A. Lopes	CTPPP		
Alberto Simon Schwartzman	AGBPV		
Jacqueline E. Fonseca	AGBPV		
Marcel P. Scarton	NEMUS		
Wilton M. Santos	AGBPV		
Pedro Bettencourt	NEMUS		
ASSUNTO	AÇÃO		
Itens de pauta: 1) 4ª reunião para Discussão do Plano Diretor de Recursos Hídricos da Bacia do Rio São Francisco – 1ª Reunião do GAT (Grupo de Acompanhamento Técnico do CBHSF)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Alberto da AGBPV fez a abertura da 1ª reunião do GAT para atualização do PDRHSF e a apresentação dos participantes da reunião. ▪ Pedro Bettencourt da NEMUS fez a apresentação do Plano de Trabalho para atualização do Plano de Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco (PDRHSF). ▪ Alberto da AGBPV destacou que o trabalho trata-se da atualização do Plano feito em 2004. ▪ Pedro da NEMUS ressaltou que não conseguiu alguns modelos originais empregados no Plano de 2004 e, assim, empregará esforços para tentar reproduzir o que foi feito. ▪ Pedro da NEMUS apresentou algumas informações/resultados preliminares do diagnóstico. ▪ Participantes destacaram a ausência de algumas unidades de conservação e terras indígenas no mapa de áreas protegidas e prioritárias para conservação, na parte de caracterização biótica. ▪ Pedro da NEMUS alegou dificuldades para obtenção de dados secundários para esse tipo de informação, especialmente para alguns estados. Seria necessário levantar dados primários. ▪ Pedro expôs a divergência dos números sobre percentuais de atendimento por serviços de saneamento, apresentados por órgãos oficiais (SNIS e IBGE). Alberto sugeriu discutir no texto a metodologia utilizada por cada um dos órgãos. ▪ Ana Catarina destacou alguns pontos a serem abordados com cuidado no diagnóstico, tais como: informações novas relacionadas à bacia; 		

	<p>peculiaridades do semiárido (enquadramento e outorgas), impacto das mudanças climáticas, PCH's, transposições, águas subterrâneas, macrozoneamento, ictiofauna e a questão dos usos insignificantes.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Pedro da NEMUS ressaltou as dificuldades para a inserção de informações novas no diagnóstico, diante do curto prazo para a sua execução. Entretanto, afirmou que as atualidades serão consideradas no plano. ▪ Luiz A. Dourado comprometeu-se a enviar por escrito algumas considerações que julga importantes a serem abordadas na atualização do PDRHSF. ▪ Edison R. Santos da SEMA/BA apresentou algumas considerações para a atualização do PDRHSF: verificar números e impactos dos usos insignificantes e populações difusas na bacia; abordar políticas de convivência com o semiárido; usos estratégicos para agricultura familiar; retomar pacto federativo das águas (discutir contribuição do Uruçua para o São Francisco). ▪ Anselmo B. Caires da CCR Médio SF atentou para a inclusão de informações sobre os seis novos subcomitês de afluentes do São Francisco: Paramirim, Santo Onofre, Novo Grande, Verde Jacaré, Salitre e Correntes. ▪ Victor Sucupira da ANA aprovou o Plano de Trabalho apresentado; ressaltou a importância da NEMUS em saber lidar com o pouco tempo para a execução do trabalho; destacou que as fases mais importantes do trabalho são a elaboração do prognóstico e dos cenários; e ressaltou, também, a importância da realização dos encontros setoriais e adoção de mecanismos para atrair os atores-chave para participar de tais encontros. ▪ Luiz A. Dourado destacou a importância da criação de um site sobre a atualização do PDRHSF, com canal para a população expor sua opinião. ▪ Foi acordado entre os participantes a realização de um intervalo entre 12:30h e 14:30h para o almoço. ▪ A reunião foi efetivamente retomada às 15:00h. ▪ Ana Catarina reforçou a necessidade de definir a linha de atuação do GAT. ▪ Luiz A. Dourado sugeriu a substituição da expressão "usos insignificantes" por "usos de pouca expressão". Também sugeriu a discussão, na atualização do PDRHSF, sobre a revisão das outorgas, revitalização da bacia e pagamentos por serviços ambientais a jusante dos reservatórios. ▪ Victor Sucupira reforçou a disposição da ANA em auxiliar na análise técnica de alguns produtos encaminhados pela NEMUS, caso seja solicitado auxílio por parte da AGB Peixe Vivo. ▪ Pedro da NEMUS destacou que a atualização do PDRHSF irá focar os aspectos da bacia como um todo e não em interesses ou peculiaridades locais. Luiz A. Dourado concordou com a sua colocação e reafirmou a sua disposição para contribuir com o trabalho. ▪ Ficou definido que a segunda reunião do GAT será no dia 14/05/2015, no INEMA/BA, em Salvador, às 09:00 hrs. ▪ Ficou definido que a coordenadora do GAT será Patrícia Helena Gambogi Boson e que Regina Célia Greco Santos será a coordenadora adjunta.
--	--

- | | |
|--|--|
| | <ul style="list-style-type: none">▪ Túlio Bahia Alves do IGAM sugeriu que as convocações para as reuniões do GAT sejam realizadas, pelo menos, 10 dias úteis previamente à sua realização.▪ Para todos os participantes da reunião foram entregues cópias xerográficas do calendário das consultas públicas e oficinas setoriais para atualização do PDRHSF, promovidas pela NEMUS.▪ O Plano de Trabalho apresentado pela NEMUS foi considerado aprovado por todos os participantes da reunião e foi autorizada a impressão dos exemplares.▪ Às 17:00h foi encerrada a reunião. |
|--|--|



AJUDA MEMÓRIA DE REUNIÃO

OBJETO:

Reunião AGB Peixe Vivo, GAT/CBHSF (Grupo de Acompanhamento Técnico) e NEMUS – Plano Diretor de Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco. Conjunta CTPPP.

Reunião nº: 5/2015	Próxima Reunião:	Obs.:
Data: 14/05/2015	Data: 02/07/2015	
Horário: 09:00 horas	Horário: 09:00 horas	
Local: SEMA/BA	Local: AGB PV	

Participantes:

Nome	Instituição	Nome	Instituição
Gonzalo Fernandez	ANA	José Chambel Leitão	Nemus
Edison Ribeiro Santos	SEMA/BA	Pedro Bettencourt	Nemus
Regina Célia Greco Santos	CCR Alto SF	Alberto Simon	AGB PV
Ednaldo de Castro Campos	CCR Médio SF	Johann Gnalinger	CTPPP
Luiz Alberto Dourado	CCR Submédio SF	Hilelano Delanusse	CTPPP
José Roberto Valois Lobo	CCR Baixo SF	Daniela Gurgel Amorin	CTPPP
Patrícia Helena Gambogi Boson	Rep. CTPPP	Melchior Carlos do Nascimento	CTPPP
Yvonilde Medeiros	Representante da DIREX		
Ricardo F. Coelho	Yaya Comunicação		
Rosalvo de Oliveira Junior	SEMA/SPA		
Larissa Cayres	SEMA/SPA		
Marcel Scarton	Nemus		

ASSUNTO	AÇÃO
<p>Itens de pauta:</p> <p>1) 5ª reunião para Discussão do Plano Diretor de Recursos Hídricos da Bacia do Rio São Francisco – 2ª Reunião do GAT (Grupo de Acompanhamento Técnico do CBHSF)</p>	<ul style="list-style-type: none"> Abertura com verificação do quórum (atingido) Após a consulta aos presentes, a Ata da 1ª reunião do GAT realizada em 16/03/2015 foi aprovada; Apresentação da proposta para funcionamento do Grupo de Acompanhamento Técnico (GAT) pela Sra. Patrícia Boson. Após discussões e contribuições, foi aprovada a minuta de Resolução com alterações, que deverá ser encaminhada à DIREC/CBHSF; Ficou reafirmado nesta reunião que a Relatoria das Reuniões do GAT ficará a cargo da AGB Peixe Vivo; Ficou definido que o local para realização das reuniões do GAT será, preferencialmente, em Belo Horizonte, tendo em vista o apoio logístico da AGB Peixe Vivo; Após apresentação de propostas e discussões, ficou definido que a Coordenação do GAT será a mesma da CTPPP – Sra. Regina Greco. Será comunicado à DIREX/CBHSF que esta Coordenadora fica convidada/convocada a participar das reuniões plenárias do CBHSF, visto que o tema da Atualização do PRH-SF (trabalho desenvolvido pela empresa NEMUS) deverá ser tema constante das próximas Reuniões Plenárias do CBHSF, sendo que a Coordenadora será a representante do GAT nesses momentos; Foi apresentada uma proposta para que seja desenvolvido um Plano de Comunicação Dinâmico, sobre o desenvolvimento dos trabalhos de atualização do Plano da Bacia, a despeito de haver

	<p>um “hotsite” no sítio eletrônico do CBHSF, de forma a disseminar/receber maiores informações e contribuições;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ficou definido que o GAT irá emitir Pareceres Técnicos sobre as suas atividades, que serão apresentados à CTPPP. A proposta foi aprovada por todos; • A Próxima reunião do GAT será no dia 02/07/2015 em Belo Horizonte, em reunião conjunta com a CTPPP, tendo em vista a experiência positiva da presente reunião; • A empresa Nemus, por meio de seu Coordenador Geral Pedro Bettencourt realizou apresentação da síntese do Produto RP 01A – Diagnóstico da Dimensão Técnica e Institucional da Bacia. O Produto RP 1A é composto por 09 (nove) volumes. Foram encaminhados aos membros do GAT e da CTPPP os volumes 1, 2, 3 e 9, em 08/05/2015 (tendo sido recebido pela AGB Peixe Vivo, por meio eletrônico em 07/05/2015); • A exposição geral da NEMUS foi entendida, sendo que os participantes ainda teriam que ler a totalidade dos volumes já recebidos e a serem encaminhados pela AGB Peixe Vivo; • Houve uma avaliação inicial sobre as Reuniões Públicas e Oficinas Setoriais desenvolvidas pela NEMUS, no âmbito da elaboração do Produto RP 1 B – Diagnóstico da Dimensão da Participação Social (previsto para ser entregue em julho/2015). Foram avaliados, de uma forma geral, os eventos realizados nos meses de março e abril/2015; • Houve discussão sobre a necessidade ou não da repetição das Oficinas Setoriais ocorridas em Barreiras – BA e Petrolina – PE. Após discussões, ficou para definição posterior, após a avaliação do documento RP 1B, a ser produzido pela empresa NEMUS, sobre os encaminhamentos a serem propostos pelo GAT; • A empresa NEMUS, por meio do Especialista José Chambel Leitão, apresentou a síntese dos estudos hidrológicos relativos às águas superficiais e subterrâneas, nos aspectos quantidade e qualidade, e ainda sobre o balanço hídrico, consubstanciado nos levantamentos realizados para elaboração do Produto RP 1 A – Diagnóstico Técnico e Institucional da Bacia. • A avaliação do Produto RP 1A, será realizada pela AGB Peixe Vivo, mediante Parecer Técnico, que deverá ser encaminhado a todos antes da próxima reunião. • A todos os presentes foi solicitado que fizessem a leitura dos documentos encaminhados e a serem encaminhados, para as suas contribuições e considerações. • A reunião foi encerrada às 19:00 horas.
--	--



AJUDA MEMÓRIA DE REUNIÃO

OBJETO: Reunião AGB Peixe Vivo, GAT/CBHSF (Grupo de Acompanhamento Técnico) e NEMUS - Plano Diretor de Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco. Conjunta CTPPP.			
Reunião nº: 06/2015		Próxima Reunião:	
Data:	02/07/2015	Data:	30 e 31/07/2015
Horário:	09h	Horário:	
Local:	Sede AGB PV	Local:	Sede AGB PV
Participantes:			
Nome (GAT)	Instituição	Nome (CTPPP)	Instituição
Wagner Martins	ANA	José George	SEMA BA
Gonzalo Fernandez	ANA	Johann Gnalinger	IRPAA
Regina Greco	CCR Alto	Hildelano Delanusse	ABES/MG
Ednaldo Campos	CCR Médio	Jorge Izidro	FDA
Luiz Alberto Dourado	CCR Submédio	João Machado Gonçalves	AFAF
José Roberto Valois Lobo	CCR Baixo	Flávia Simões	ANA
Patrícia Helena G. Boson	CTPPP		
Ana Catarina P. A. Lopes	CTPPP	Convidados/Visitantes/Apoio: Alberto Simon (AGB PV) Ana Cristina da Silveira (AGB PV) Rúbia Mansur (AGB PV) Mayra Labanca (AGB PV) Amanda Amorim (AGB PV) Patrícia Senna (AGB PV) Letícia Silva (AGB PV) Jacqueline Fonseca (AGB PV) Rodrigo Proença de Oliveira (NEMUS) Pedro Bettencourt (NEMUS) Marcel Scarton (NEMUS) Bernadete de Lourdes L. (CBH do Rio Pará) Wilton Mercês (Yayá Comunicação)	
Yvonilde Medeiros	P/ Anivaldo		
José Maciel N. de Oliveira	DIREX		
Túlio Bahia Alves	IGAM		
ASSUNTO	AÇÃO		
Itens de pauta: 1) 6ª reunião para Discussão do Plano Diretor de Recursos Hídricos da Bacia do Rio São Francisco - 3ª Reunião do GAT (Grupo de Acompanhamento Técnico do CBHSF). Conjunta com CTPPP.	<p>- Abertura com verificação do quórum (atingido)</p> <p>- Rodrigo Oliveira, hidrólogo da empresa NEMUS faz apresentação do balanço hídrico. Usos e demandas de água. Apresenta os dados de outorgas. Apresenta os resultados das demandas por uso, sub bacias. Fala sobre a metodologia e modelação matemática (ACQUANET 2013). Apresenta o balanço do plano vigente e nova avaliação.</p> <p>- Após apresentação, todos os membros do GAT e CTPPP fizeram suas considerações e citaram temas importantes a serem abordados.</p> <ul style="list-style-type: none"> Luiz Dourado entrega à Pedro Bettencourt a análise crítica do relatório da Nemus com considerações e sugestões. Fala sobre delimitação da bacia - correção, políticas públicas, dar atenção para os programas de pagamento por serviços ambientais, enquadramento, zoneamento de áreas de restrição de uso, furos 		

	<p>no dados das outorgas do médio e submédio, mudanças climáticas, novo código florestal, convivência com o semiárido, manchas do rio, preocupação com a questão da navegação, macrozoneamento. Informa que não viu nada sobre o semiárido nos relatórios – desertificação (Deserto de Surubabel).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Patrícia Bason informa que suas considerações já foram encaminhadas por escrito. Mostrar porque melhorou a qualidade de água no Alto SF, Reflexão sobre a quantidade de arsênio no rio das Velhas – padrão natural. Aperfeiçoar o assunto sobre áreas de conflito • José George fala que no estado da Bahia há 4 Planos em execução (afluentes do SF) e que está em dúvida sobre o dado apresentado em que o balanço dos rios Corrente e Grande foi categorizado como Crítico, sendo que para o governo da Bahia considera como Confortável. • Yvonilde Medeiros pede que seja elaborado um volume anexo com a “memória de cálculo” dos dados apresentados. Uma explicação mais clara e detalhada dos dados. Cita sobre a questão do Salitre (água salobra) e vazão ecológica. Levantar em consideração os trabalhos realizados sobre vazão ambiental. <p>Recomendação CTPPP - Seminário sobre Vazões Ecológicas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ednaldo Campos fala sobre a ausência do cadastro de usuários, dados de outorga e cita o caso de Lapão (afundamento da cidade). • Túlio Bahia informa que as considerações da gerência de planos do IGAM estão sendo compiladas e serão repassadas para a AGB Peixe Vivo. Fala que uma problemática crescente nos rios são as erosões, solapamentos o que vem causando a sedimentação nos rios. • João Machado pede que seja mais abordada a questão do semiárido e rios intermitentes • Flávia Simões fala que as colaborações da ANA já foram encaminhadas e que a parte que fala da AGB Peixe Vivo poderia ser mais detalhada, já que este é um ator novo, se comparado ao plano vigente. • Johann Gnadlinger diz que a parte histórica do São Francisco deve entrar no diagnóstico. Diz que o relatório da NEMUS é muito positivo em relação às águas subterrâneas, sendo que a situação é bem mais crítica. • Roberto Lobo cita sobre os usos de pouca expressão, que muitas das vezes somadas, tornam-se expressivos. Fala que neste plano deve ficar registrado o que tem acontecido com a redução de vazão do SF. Cita outras observações que serão repassadas por escrito à AGB Peixe Vivo. • Ana Catarina fala que o este plano deve trazer algo novo. Deve abordar sobre as regionalizações, rios intermitentes, mudanças climáticas, citar os planos municipais de saneamento e dar importância à questão das perdas de água no sistema de abastecimento. • Wagner Martins fala que foi repassado todo o banco de dados
--	--

	<p>relativo a bacia do rio São Francisco à AGB Peixe Vivo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Regina Greco fala sobre a escala dos mapas (Pedro Bettencourt fala que é de acordo com o TDR), não gostou da apresentação da bacia de forma horizontal. Fala que o plano deve falar sobre os pequenos usos que são significativos. Deve ter um estudo melhor sobre subsubterrâneas e melhorar a apresentação dos pequenos reservatórios – açudes. Fala que não foi citado enquadramento, SIG, Memória de cálculo dos dados apresentados. <p>Recomendação CTPPP – Que os próximos relatórios da NEMUS não sejam tão travados. Que pelo menos consiga tirar um instantâneo do pdf. Elogiaram o relatório do diagnóstico técnico.</p> <p>Pedro Bettencourt lista os pontos mais importantes das observações do GAT e CTPPP:</p> <p>1º - SIG 2º - Memória Técnica/de cálculo dos dados descritos no relatório 3º - Corrigir os mapas deitados – fala que em alguns mapas a legenda ficará em outra página 4º - Desertificação 5º - Balanço Hídrico no Semiárido/Rios Intermitentes 6º - Mudanças climáticas. Aguardando o estudo da ANA 7º - Revisão da quantificação das águas subterrâneas. Princ. Do Bambuí e Urucuia 8º - Revisão do Português</p> <p>Sobre a opção do critério para alocação das Águas – O GAT e CTPPP decidiu que não ficará um valor de quilometragem definido. Resolveu que o critério terá com base de distribuição espacial das outorgas. Estudo de sensibilidade baseada nas outorgas - distribuição proporcional da calha e dos afluentes ao longo da bacia.</p> <p>- Alberto Simon pede que as contribuições sejam passadas por escrito. Explica que o que não foi considerado no diagnóstico técnico e social será considerado no diagnóstico consolidado. A CTPPP concorda com esse fluxo.</p> <p>- Pedro Bettencourt apresenta o relatório da dimensão social da fase do diagnóstico. Apresenta o resultado das Oficinas Setoriais, Consultas Públicas, Pesquisas de mídia e Questionários aplicados.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Luiz Dourado expõe algumas proposições: <ul style="list-style-type: none"> -Recursos do SEFU -Xisto na bacia do SF -Usinas Nucleares -Análise SWOT -Eutrofização -Criação de um GT no âmbito da CTPPP de monitoramento do plano -Criação de CT de pesquisa – tecnologia da bacia -Revisar critérios de cobrança -Considerar os relatórios produzidos dos resultados das oficinas de
--	--

	<p>usos múltiplos promovido pelo comitê em 2013</p> <ul style="list-style-type: none"> • Hildelano enfatiza que sente falta de um profissional da área Social. Questionou a análise metodológica utilizada sobre a participação pública. Não considera que o método seja algo diferenciado e que trará novidades. • Yvonilde fala que dependendo da metodologia não aparece os problemas reais. Pontos cegos, quando se fala nas questões chaves. Não apareceu na análise que a causa da “morte” do SF é o setor Hidrelétrico. O problema do Baixo também é relativo ao setor Hidrelétrico. Diz ainda que a NEMUS poderia fazer uma análise comparativa dos problemas do passado com os do presente • José George relata sobre sua participação em uma consulta pública que houve um “protesto”. • Túlio Bahia sentiu falta da estratificação no estudo social (gênero, escolaridade, nível social, etc.) – Pedro fala que no relatório houve essa abordagem. Retratar o histórico. Retratar sobre as redes sociotécnicas, socioambientais presentes na bacia. O plano também deve abordar sobre a coordenação de políticas públicas. • Flávia Simões fala que já houve um grande avanço entre este plano e o vigente. • Maciel diz que o prazo está muito apertado, impossibilitando a realização de mais reuniões. Houve uma melhoria contínua na organização das reuniões. Gostou do relatório que retrata realmente o que aconteceu nas oficinas e consultas públicas. • Johann sugere a leitura do livro “O homem do Vale do São Francisco” (1962) • Lobo fala que os maiores problemas no baixo SF são saneamento, hidroeletricidade e navegação. Pergunta se na atualização do plano irá retratar a alocação por estado. • Ana Catarina reitera que a atualização do plano deve conter o novo. Questão histórica, regionalização, ampliar a dinâmica social. Integração técnica e social. Fala que irá pedir oficialmente a análise da dinâmica social da bacia, que não foi abordada. <p>- Pedro Bettencourt fala que a empresa, a partir do diagnóstico social e técnico (equipe) fará uma caracterização dos problemas da bacia. Pede que todas as considerações apresentadas sejam repassadas de forma escrita.</p> <p>- Alberto Simon fala que para próxima reunião, irá solicitar a NEMUS que traga um sociólogo. Fala do diagnóstico consolidado.</p> <p>A próxima reunião do GAT será nos dias 30 e 31 de julho de 2015 em Belo Horizonte/MG.</p> <p>A memória da 2ª reunião foi aprovada no dia 03/07/2015 – aprovada em reunião da CTPPP em concordância com os membros exclusivos do GAT.</p> <p>A reunião foi encerrada às 18h20m.</p>
--	--



AJUDA MEMÓRIA DE REUNIÃO

OBJETO:

Reunião AGB Peixe Vivo, GAT/CBHSF (Grupo de Acompanhamento Técnico) e NEMUS - Plano Diretor de Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco. Conjunta CTPPP.

Reunião nº: 06/2015		Próxima Reunião:		Obs.:
Data:	02/07/2015	Data:	30 e 31/07/2015	
Horário:	9h00	Horário:	30/07 (tarde) e 31/07 (manhã)	
Local:	Sede AGB PV	Local:	Sede AGBPV	

Participantes:

Nome (GAT)	Instituição	Nome (CTPPP)	Instituição
Wagner Martins	ANA	José George	SEMA/BA
Gonzalo Fernandez	ANA	Johann Gnadlinger	IRPAA
Regina Greco	CCR Alto	Hildelano Delanusse	ABES/MG
Ednaldo Campos	CCR Médio	Jorge Izidro	FDA
Luiz Alberto Dourado	CCR Submédio	João Machado Gonçalves	AFAF
José Roberto Valois Lobo	CCR Baixo	Flávia Simões	ANA
Ana Catarina P. A. Lopes	CTPPP	Convidados/Visitantes/Apoio: Alberto Simon (AGBPV) Ana Cristina da Silveira (AGBPV) Rúbia Mansur (AGBPV) Mayra Labanca (AGB PV) Amanda Amorim (AGBPV) Patrícia Senna (AGBPV) Letícia Silva (AGBPV) Jacqueline Fonseca (AGBPV) Rodrigo Proença de Oliveira (NEMUS) Pedro Bettencourt (NEMUS) Marcel Scarton (NEMUS) Bernadete de Lourdes L. (CBH do Rio Pará) Wilton Mercês (Yayá Comunicação)	
Yvonilde Medeiros	P/ DIREX		
José Maciel Nunes de Oliveira	DIREX		
Túlio Bahia Alves	IGAM		

PAUTA:

- 1) 6ª reunião para Discussão do Plano Diretor de Recursos Hídricos da Bacia do Rio São Francisco - 3ª Reunião do GAT (Grupo de Acompanhamento Técnico do CBHSF). Conjunta com CTPPP.

- Abertura com verificação do quórum (atingido)
- Rodrigo Oliveira, hidrólogo da empresa NEMUS faz apresentação do balanço hídrico. Usos e demandas de água. Apresenta os dados de outorgas. Apresenta os resultados das demandas por uso, sub-bacias. Fala sobre a metodologia e modelagem matemática (ACQUANET 2013). Apresenta o balanço contido no plano vigente e nova avaliação.
- Após apresentação, todos os membros do GAT e CTPPP fizeram suas considerações e citaram temas importantes a serem abordados.
 - Luiz Dourado entrega a Pedro Bettencourt a análise crítica do relatório da Nemus com considerações e sugestões. Fala sobre os limites da bacia, políticas públicas, dar atenção para os

programas de pagamento por serviços ambientais, enquadramento, zoneamento de áreas de restrição de uso, inconsistências nos dados das outorgas na região do médio e submédio SF, mudanças climáticas, novo código florestal, convivência com o semiárido, manchas do rio, preocupação com a questão da navegação, macrozoneamento. Informa que não viu nada sobre o semiárido nos relatórios, dar atenção também ao tema da desertificação, como exemplo cita o Deserto de Surubabel, no estado da Bahia.

- Patrícia Boson informa que suas considerações já foram encaminhadas por escrito. Deve mostrar porque melhorou a qualidade de água no Alto SF, reflexão sobre a quantidade de arsênio no rio das Velhas, informa que é um padrão natural (*background do solo*). Aperfeiçoar o assunto sobre áreas de conflito.
- José George fala que no estado da Bahia há quatro Planos em execução (afluentes do SF) e que está em dúvida sobre o dado apresentado em que o balanço dos rios Corrente e Grande foi categorizado como Crítico, sendo que para o governo da Bahia é considerado como Confortável.
- Yvonilde Medeiros pede que seja elaborado um volume anexo com a “memória de cálculo” dos dados apresentados. Uma explicação mais clara e detalhada dos dados. Cita sobre a questão do Salitre (água salobra) e vazão ecológica. Diz para levar em considerações os trabalhos realizados sobre vazão ambiental.

Recomendação CTPPP: Promover um seminário sobre Vazões Ecológicas

- Ednaldo Campos fala sobre a ausência do cadastro de usuários, dados de outorga e cita o caso de Lapão (afundamento da cidade).
- Túlio Bahia informa que as considerações da gerência de planos do IGAM estão sendo compiladas e serão repassadas para a AGB Peixe Vivo. Fala que uma problemática crescente nas bacias hidrográficas são as erosões e solapamentos, o que vem causando a sedimentação nos rios.
- João Machado pede que seja mais abordada a questão do semiárido e rios intermitentes.
- Flávia Simões fala que as colaborações da ANA já foram encaminhadas e que o texto que descreve a AGB Peixe Vivo deverá ser mais detalhado, já que este é um ator novo, comparando ao plano vigente.
- Johann Gnadlinger diz que a parte histórica do São Francisco deve entrar no diagnóstico. Diz que o relatório da NEMUS é muito positivo em relação às águas subterrâneas, sendo que a situação real é bem mais crítica.
- Roberto Lobo cita sobre os usos de pouca expressão, que muitas das vezes somadas, tornam-se expressivos. Fala que neste plano deve ficar registrado o que tem acontecido com a redução de vazão do SF. Cita outras observações que serão repassadas por escrito à AGB Peixe Vivo.
- Ana Catarina fala que o este plano deve trazer algo novo. Deve abordar sobre as regionalizações, rios intermitentes, mudanças climáticas, citar os planos municipais de saneamento e dar importância à questão das perdas de água no sistema de abastecimento.
- Wagner Martins fala que foi repassado à AGB Peixe Vivo e à empresa NEMUS todo o banco de dados da ANA relativo a bacia hidrográfica do rio São Francisco.
- Regina Greco fala sobre a escala dos mapas (Pedro Bettencourt informa que a escala está de acordo com o TDR), não gostou da apresentação da bacia de forma horizontal. Fala que o plano deve falar sobre os pequenos usos que são significativos. Deve ter um estudo melhor sobre águas subterrâneas e melhorar a apresentação dos pequenos reservatórios e açudes. Fala que não foi citado enquadramento, SIG e Memória de cálculo dos dados apresentados.
- Os comentários gerais dos membros do GAT e CTPPP foram positivos, elogiaram os produtos apresentados pela NEMUS.

Recomendação CTPPP: Que os próximos relatórios da NEMUS sejam enviados em versão de PDF com menos segurança, pois não se consegue, por exemplo, copiar trechos do texto ou tirar um instantâneo.

Pedro Bettencourt lista os pontos mais importantes das observações do GAT e CTPPP:

1º - SIG

2º - Memória Técnica/de cálculo dos dados descritos no relatório

3º - Corrigir os mapas horizontais, informa que em alguns mapas a legenda ficará em outra página

4º - Desertificação

5º - Balanço Hídrico no Semiárido/rios intermitentes

6º - Mudanças climáticas. Aguardando o estudo da ANA

7º - Revisão da quantificação das águas subterrâneas. Principalmente dos aquíferos Bambuí e Urucuia

8º - Revisão do Português

Sobre a opção do critério para alocação das Águas: O GAT e CTPPP decidiram que a distância não ficará estabelecida. Definiram que o critério terá com base de distribuição espacial das outorgas.

Será feito pelo NEMUS um estudo de sensibilidade baseado nas outorgas, distribuição proporcional da calha e dos afluentes ao longo da bacia.

- Alberto Simon pede que as contribuições sejam repassadas a AGBPV por escrito. Explica que o que não foi considerado no diagnóstico técnico e social será considerado no diagnóstico consolidado. A CTPPP concorda com esse fluxo.

- Pedro Bettencourt apresenta o relatório da dimensão social da fase do diagnóstico. Apresenta o resultado das Oficinas Setoriais, Consultas Públicas, Pesquisas de mídia e Questionários aplicados.

- Luiz Dourado expõe algumas proposições:
 - Recursos da CFURH
 - Exploração de xisto na bacia do SF
 - Usinas Nucleares
 - Análise SWOT
 - Eutrofização
 - Criação de um GT no âmbito da CTPPP de monitoramento do plano
 - Criação de CT de pesquisa
 - Revisão da metodologia de cobrança
 - Considerar os relatórios finais das oficinas de usos múltiplos promovidas pelo comitê em 2013
- Hidelano enfatiza que sente falta de um profissional da área Social. Questionou a análise metodológica utilizada sobre a participação pública. Não considera que o método seja algo diferenciado e que trará novidades.
- Yvonilde diz que dependendo da metodologia os problemas reais não aparecem. Pontos cegos, quando se fala nas questões-chaves. Não apareceu na análise que a causa da "morte" do SF é o uso preponderante do setor hidrelétrico. O problema da região do Baixo SF também é relativo ao setor hidrelétrico. Diz ainda que a NEMUS poderia fazer uma análise comparativa dos problemas do passado com os problemas do presente.
- José George diz sobre sua participação em uma consulta pública de Paulo Afonso/BA que houve um "protesto". Relata que o representante do CBHSF presente na consulta não soube explicar as ações e posicionamentos do comitê.
- Túlio Bahia sentiu falta da estratificação no estudo social (gênero, escolaridade, nível social, etc.). Pedro Bettencourt informa que no relatório houve essa abordagem. Retratar o histórico. Retratar sobre as redes sociotécnicas, socioambientais presentes na bacia. O plano também deve abordar sobre a coordenação de políticas públicas.
- Flávia Simões fala que já houve um grande avanço entre este plano e o vigente.
- José Maciel diz que houve uma melhoria contínua na organização das consultas públicas e oficinas

setoriais. Diz que gostou do relatório, que retrata realmente o que aconteceu nas oficinas e consultas públicas.

- Johann sugere a leitura do livro "O homem do Vale do São Francisco" (1962).
- Roberto Lobo fala que os maiores problemas no baixo SF são a falta de saneamento básico, a hidroeletricidade e navegação. Pergunta se a atualização do plano irá retratar a alocação por estado.
- Ana Catarina reitera que a atualização do plano deve trazer o novo. Questão histórica, regionalização, ampliar a dinâmica social. Integração técnica e social. Fala que irá pedir oficialmente a análise da dinâmica social da bacia, que não foi abordada.

- Pedro Bettencourt fala que a equipe da empresa, a partir do diagnóstico social e técnico, fará uma caracterização dos problemas da bacia. Pede que todas as considerações apresentadas sejam repassadas de forma escrita.

- Foi solicitado que a NEMUS traga um sociólogo na próxima reunião do GAT.

- A próxima reunião do GAT será nos dias 30 e 31 de julho de 2015, em Belo Horizonte/MG.

- A memória da 2ª reunião foi aprovada no dia 03/07/2015 na reunião da CTPPP, porém, com a concordância dos membros exclusivos do GAT.

- A reunião foi encerrada às 18h20m.



AJUDA MEMÓRIA DE REUNIÃO

OBJETO: Reunião GAT/CBHSF (Grupo de Acompanhamento Técnico) e NEMUS - Plano Diretor de Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco. Conjunta CTPPP.			
Reunião nº: 08/2015		Próxima Reunião:	
Data:	17/09/2015	Data:	23/10/2015
Horário:	09h	Horário:	integral
Local:	Sede AGB PV	Local:	Salvador/BA
Participantes:			
Nome (GAT)	Instituição	Nome (CTPPP)	Instituição
Gonzalo Fernandez	ANA	José George	SEMA BA
Regina Greco	CCR Alto e CTPPP	Johann Gnalinger	IRPAA
Ednaldo Campos	CCR Médio	Daniela Gurgel	CHESF
Luiz Alberto Dourado	CCR Submédio	João Machado Gonçalves	AFAF
José Roberto Valois Lobo	CCR Baixo	Flávia Simões	ANA
Patrícia Helena G. Boson	CTPPP	Jorge Izidro dos Santos	Secretário GAT e CTPPP
Ana Catarina P. A. Lopes	CTPPP	Convidados/Visitantes/Apoio: Alberto Simon (AGB PV) Ana Cristina da Silveira (AGB PV) Rúbia Mansur (AGB PV) Rodolpho Ramina (Consultor) Mateus Giffoni (NEMUS) Pedro Bettencourt (NEMUS) Wilton Mercês (Yayá Comunicação)	
Yvonilde Medeiros	Representando DIREX		
Edison Ribeiro Santos	SEMA BA		
Ailton Rocha	p/ SEMARH SE e CTPPP		
Athadeu Ferreira da Silva	CODEVASF		
ASSUNTO	AÇÃO		
Itens de pauta:	- Abertura com verificação do quórum (atingido)		
1) 8ª reunião para Discussão do Plano Diretor de Recursos Hídricos da Bacia do Rio São Francisco - 5ª Reunião do GAT (Grupo de Acompanhamento Técnico do CBHSF). Conjunta com CTPPP.	<p>- Alberto Simon, diretor técnico da AGB Peixe Vivo explana sobre o andamento da atualização do PRH-SF. Fala sobre o encontro dos pesquisadores da bacia, promovido pelo CBHSF em Salvador nos dias 03 e 04 de setembro de 2015. Informa que o presidente do CBHSF, Anivaldo Miranda, externou uma preocupação em que ainda não haviam sido abordadas algumas problemáticas importantes da bacia, neste sentido solicitou que Rodolfo Ramina, consultor contratado pelo comitê, estivesse presente na reunião do GAT para apresentar uma concepção de uma estratégia robusta para a gestão dos usos múltiplos das águas na bacia hidrográfica do rio São Francisco.</p> <p>- Rodolpho Ramina diz que foi contratado para prestar consultoria e assessoria presencial especializada para estudos das vazões reduzidas em caráter emergencial no rio SF a partir da UHE Sobradinho e propor alternativas que garantam o uso múltiplo das águas. Apresenta a estratégia robusta, seus cenários e ações de curto (diretrizes para a definição de regras operacionais), médio (diretrizes para o plano de recursos hídricos da bacia do SF) e longo (diretrizes para o</p>		

	<p>desenvolvimento de estudos estratégico) prazo. Fala que o problema é de nível e não de vazão. Faz algumas recomendações:</p> <p>1ª – Inclusão do Pacto das Águas na atualização do Plano (definição de condições de entrega das bacias contribuintes – vazões mínimas e máximas, parâmetros de qualidade, etc.) Diz que há falta de controle das outorgas.</p> <p>2ª – Cenários de referência para os usos múltiplos no rio São Francisco. As restrições de operação não são respeitadas. Não existem regras de operação. Problema político e não técnico. O plano pode abordar uma nova divisão de queda na bacia.</p> <p>- Após apresentação, todos os membros do GAT e CTPPP fizeram suas considerações e citaram temas importantes a serem abordados.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Patrícia Bosen alerta no cuidado que se deve ter para não “demonizar” certos usos. Fala que se deve fazer um estudo econômico de todas as partes. • Daniela Gurgel explica da necessidade da redução de vazão. A mesma se comprometeu em ler os relatórios do Ramina, e prestar maiores esclarecimentos, caso sejam necessários. • Ednaldo Campos cita a falha de gestão dos Estados e da captação da água subterrânea sem controle • Jorge Izidro solicita maiores esclarecimentos sobre as lagoas marginais e entrega a Pedro Bettencourt o Plano do Agreste • Ailton Rocha fala da necessidade de reavaliação dos sistemas de outorgas, monitoramento e controle. Para avaliação, deve se analisar a bacia como um todo, e não apenas a calha. Fala que no relatório da NEMUS poderia ter sido citada a cunha salina. Reitera a necessidade de colocar a gestão de Recursos Hídricos na agenda política e a importância da construção do pacto das águas. • George fala sobre os estudos da ANA sobre o Aquífero Bambuí. • Yvonilde diz que o trabalho do Ramina é um passo inicial para provocar as discussões. Fala sobre a questão de alocação das águas. • Roberto Lobo cita o estudo do professor Molion, que aborda a vazão média do SF. Fala da grande evaporação, diminuição da água do SF e questões relacionadas aos barramentos. • Ana Catarina diz que o problema é questão de governança, pois ninguém respeita o que está decidido e pactuado. Fala o estudo do Molion é uma fonte importante na atualização do plano. • Luiz Dourado relata a situação de quem está a jusante de Sobradinho. Cita que os problemas estão nas outorgas (devem dialogar com o plano). Fala que a ONS nunca teve plano de contingência para seca e não levou em conta a transposição. Diz ainda que Estados e União não respeitam a Lei 9.433/97. • Johann fala que a bacia do rio São Francisco está vivendo consequências de decisões políticas. Explana sobre a experiência da Áustria com a produção de energia. Diz ainda que deve ter o pacto democrático das águas – deve se democratizar a água. • Edison Ribeiro fala sobre a questão dos assoreamentos. • Gonzalo Fernandez diz que deve se atentar para a questão legal da
--	---

	<p>gestão das águas. Fala sobre as outorgas de reservatórios.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Athadeu Ferreira informa que na CODEVASF foi criando um grupo de trabalho que irá debruçar sobre a atualização do plano. Fala ainda que o problema da crise hídrica foi de gestão e de reservação de água. A atuação para a solução da crise deve ser junto com os afluentes. Diz que o plano deve retomar a discussão sobre os barramentos no alto SF. Fala do Plano Nacional de Segurança Hídrica. Devem-se identificar os políticos que carreguem a “bandeira” de Recursos Hídricos. Cita o deputado Otto Alencar. <p>- Pedro Bettencourt fala sobre o Workshop que será realizado em Brasília em 22 de setembro. Após esse evento a empresa NEMUS fecha o diagnóstico. Neste sentido sugere não apresentar a inclusão das contribuições ao RP2, para integrar os resultados dos debates desse workshop. Informa que ao final de setembro o RP2 estará pronto.</p> <p>- Alberto completa dizendo que o objetivo desse workshop extrapola o próprio comitê. É uma chance de aprimorar o RP2. Pede que o Pedro Bettencourt faça um check list das incorporações e apresentar na próxima reunião conjunta do GAT e CTPPP.</p> <p>- Pedro Bettencourt faz a apresentação do RP3 – Cenários de desenvolvimento e prognóstico, cujo objetivo foi construir um conjunto de cenários alternativos de demandas consultivas de águas para os principais setores: agropecuária, indústria, abastecimento urbano, abastecimento rural e transposição, de forma a subsidiar a compatibilização do balanço hídrico com os cenários estudados. Horizonte: 2025 e 2035.</p> <p>Cita dados do Plano Nacional de Recursos Hídricos (2006), Plano Decenal e a situação atual. Fala da abordagem metodológica (método prospectivo para construção de cenários).</p> <p>Apresenta a construção de três cenários: cenário tendencial (base), cenário mais favorável face o tendencial e cenário menos favorável face o tendencial. Mostra as projeções e prognósticos de outros estudos, as sínteses dos cenários de referência, as incertezas do desenvolvimento e ordenamento do território, dinâmicas econômicas e sociais, ambiente e recursos hídricos. Fala que em relação as demandas futuras de água, foram construídos três cenários para médio (2025) e longo (2035) prazo para agropecuária, indústria, abastecimento urbano, abastecimento rural e transposição. Os cenários são: B (Base, tendencial); A (menor pressão quantitativa sobre os recursos hídricos, face ao cenário B) e C (maior pressão quantitativa sobre os recursos hídricos face ao cenário B). Apresenta a demanda total, projeção da vazão a retirar da bacia hidrográfica do rio São Francisco e também sobre a variabilidade e mudanças climáticas. Diz que foram utilizados 21 modelos globais, mas há uma ausência de consenso quanto ao sinal das anomalias dos percentuais de precipitação (em relação às tendências médias anuais). Finaliza apresentando as conclusões de cada cenário.</p> <p>- Após apresentação, membros do GAT e CTPPP fizeram suas</p>
--	--

	<p>considerações e citaram temas importantes a serem abordados.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Patrícia Boson diz que o que foi apresentado foram tendências da nossa realidade de recursos hídricos e não cenários. Deve ser considerado um cenário sistêmico e não apenas sob a demanda de água. • Gonzalo concorda com a fala da Patrícia e diz que deve haver uma inter-relação entre os diversos componentes do modelo (tipos de uso, etc). Os cenários devem ser manipuláveis. • Roberto Lobo observa que em relação a transposição. Pede atenção ao limite de capacidade do rio. • Yvonilde explica que cenário de demanda é diferente de cenário de alocação. O que foi apresentado pela empresa foram os cenários de demanda. • Ramina contribui dizendo que concorda com a metodologia da NEMUS com ajuste de alguns dados – melhorar as informações. Fala que não existe regra de alocação de água para transposição. Sugere uma política de alocação • Dourado completa dizendo que os cenários pessimistas devem constar. • Ailton Rocha diz que o trabalho está bom, porém contem dados equivocados. Pede para reavaliar os dados do baixo São Francisco considerando os Planos Estaduais de Recursos Hídricos de Sergipe e Alagoas • Johann diz que o primeiro cenário deveria ser se “continuarmos como estamos”. Cria cenários economicamente viáveis e cenários sustentáveis. <p>Pedro Bettencourt presta esclarecimentos e fala do objetivo da construção desses cenários (cenários de demanda), e que pode haver erros. Informa que nos apêndices tem toda a memória de cálculo por subbacia. Pede que para quem tenha dados e conhecimento sobre as bacias ajude a verificar o que pode estar errado.</p> <p>- Os membros do GAT e CTPPP continuaram com suas considerações.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Roberto Lobo fala que 2015 não deve entrar em cenário nenhum. Expõe gráfico de vazões da bacia. Que no plano conste a vazão máxima de alocação de água • Ana Catarina pede um tempo para avaliação dos apêndices. Não concorda com alguns dados. Cita projetos já em execução em Sergipe. Questiona o resultado final da análise que pode ter erro, ou não. • Dourado fala que não foi citado a questão política. A qualidade da água também deve ser pautada. • Johann diz que o diagnóstico social e ambiental apareceu muito pouco. Cita a revitalização. Pede que seja incluída a questão da sustentabilidade e que os projetos hidroambientais também não foram citados. • Patrícia Boson fala da contribuição da indústria para o PIB, que a demanda hídrica caiu. Criação de um modelo institucional para transposição. Fala que prioridade de uso (não está na lei) é diferente de prioridade de outorga para uso (caso do plano). O
--	--



AJUDA MEMÓRIA DE REUNIÃO

OBJETO: Reunião GAT/CBHSF (Grupo de Acompanhamento Técnico) e NEMUS - Plano Diretor de Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco. Conjunta CTPPP.			
Reunião nº: 09/2015		Próxima Reunião:	
Data:	13/11/2015	Data:	
Horário:	09h	Horário:	
Local:	Salvador/BA	Local:	
Participantes:			
Nome (GAT)	Instituição	Nome (CTPPP)	Instituição
Gonzalo Fernandez	ANA	José George	SEMA BA
Regina Greco	CCR Alto e CTPPP	Johann Gnadlinger	IRPAA
Ednaldo Campos	CCR Médio	João Machado Gonçalves	AFAF
Luiz Alberto Dourado	CCR Submédio	Marcos Avilques Campos	Tingui-Botó
José Roberto Valois Lobo	CCR Baixo	Convidados/Visitantes/Apoio: Alberto Simon (AGB PV) Ana Cristina da Silveira (AGB PV) Marcel Scarton (NEMUS) Pedro Bettencourt (NEMUS) Ricardo Follador (Yayá Comunicação) Cássia Juliana (UFBA) Andrea Fontes (UFRB) Maria do Carmo Nunes Pereira (INEMA) Sérgio Ayrimoraes (ANA) Rosalvo de Oliveira Junior (SEMA BA)	
Patrícia Helena G. Bosen	CTPPP		
Ana Catarina P. A. Lopes	CTPPP		
Yonilde Medeiros	Indicada DIREX		
Anivaldo Miranda	DIREX		
Wagner Soares Costa	DIREX		
José Maciel Nunes de Oliveira	DIREX		
Túlio Bahia Alves	IGAM		
Edison Ribeiro Santos	SEMA BA		
Pedro Lessa	SEMARH SE		
Athadeu Ferreira da Silva	CODEVASF		
Jorge Izidro dos Santos	Secretário GAT e CTPPP		
ASSUNTO			
Itens de pauta:		- Abertura com verificação do quórum (atingido)	
1) 9ª reunião para Discussão do Plano Diretor de Recursos Hídricos da Bacia do Rio São Francisco - 6ª Reunião do GAT (Grupo de Acompanhamento Técnico do CBHSF). Conjunta com CTPPP.		- A memória da reunião realizada em 17 de setembro de 2015 foi aprovada por unanimidade, após complementação de redação sugerida por parte da CHESF e ANA.	
		- Sérgio Ayrimoraes, ANA, apresentou o Atlas Brasil de Despoluição de Bacias Hidrográficas – Tratamento de esgotos urbanos.	
		- O representante da empresa NEMUS, Pedro Bettencourt, apresentou síntese dos pareceres e contribuições do RP2. Na sequência, apresentou o RP3 – Cenários de Desenvolvimento e Prognósticos da BHSF.	
		- Após apresentação, todos os membros do GAT e CTPPP fizeram suas considerações e citaram temas importantes a serem abordados nos relatórios.	

	<p>plano poderá definir prioridades de outorga.</p> <ul style="list-style-type: none">• Jorge Izidro fala que o plano deve contemplar temas como a convivência com o semiárido. Desenvolvimento sustentável.• Ailton Rocha se compromete a avaliar os dados da sua região e apresentar sugestões. Não aprova o documento com os dados apresentados.• José George fala da perda de água no médio São Francisco• Yvonilde Medeiros diz que primeiro devemos enxergar o futuro para depois discutir. Fala ainda que não se separa o político do técnico.• Athadeu informa que todos os documentos que a CODEVASF está produzindo, será repassado ao GAT. Fala da situação crítica climática.• Dourado fala sobre o superdimensionamento de barragens no Salitre <p>Alberto Simon propõe que a empresa NEMUS reveja os dados apresentados até o dia 30 de setembro para ser encaminhado aos membros do GAT para contribuições de todos.</p> <p>A próxima reunião do GAT está prevista para o dia 23/10/2015 em Salvador/BA.</p> <p>A memória da 4ª reunião foi aprovada</p> <p>A reunião foi encerrada às 18h20m.</p>
--	--



AJUDA MEMÓRIA DE REUNIÃO

OBJETO: Reunião GAT/CBHSF (Grupo de Acompanhamento Técnico) e NEMUS - Plano Diretor de Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco. Conjunta CTPPP.			
Reunião nº: 09/2015		Próxima Reunião:	
Data:	13/11/2015	Data:	
Horário:	09h	Horário:	
Local:	Salvador/BA	Local:	
Participantes:			
Nome (GAT)	Instituição	Nome (CTPPP)	Instituição
Gonzalo Fernandez	ANA	José George	SEMA BA
Regina Greco	CCR Alto e CTPPP	Johann Gnadlinger	IRPAA
Ednaldo Campos	CCR Médio	João Machado Gonçalves	AFAF
Luiz Alberto Dourado	CCR Submédio	Marcos Avilques Campos	Tingui-Botó
José Roberto Valois Lobo	CCR Baixo	Convidados/Visitantes/Apoio: Alberto Simon (AGB PV) Ana Cristina da Silveira (AGB PV) Marcel Scarton (NEMUS) Pedro Bettencourt (NEMUS) Ricardo Follador (Yayá Comunicação) Cássia Juliana (UFBA) Andrea Fontes (UFRB) Maria do Carmo Nunes Pereira (INEMA) Sérgio Ayrimoraes (ANA) Rosalvo de Oliveira Junior (SEMA BA)	
Patrícia Helena G. Bosen	CTPPP		
Ana Catarina P. A. Lopes	CTPPP		
Yonilde Medeiros	Indicada DIREX		
Anivaldo Miranda	DIREX		
Wagner Soares Costa	DIREX		
José Maciel Nunes de Oliveira	DIREX		
Túlio Bahia Alves	IGAM		
Edison Ribeiro Santos	SEMA BA		
Pedro Lessa	SEMARH SE		
Athadeu Ferreira da Silva	CODEVASF		
Jorge Izidro dos Santos	Secretário GAT e CTPPP		
ASSUNTO			
Itens de pauta: 1) 9ª reunião para Discussão do Plano Diretor de Recursos Hídricos da Bacia do Rio São Francisco - 6ª Reunião do GAT (Grupo de Acompanhamento Técnico do CBHSF). Conjunta com CTPPP.		- Abertura com verificação do quórum (atingido) - A memória da reunião realizada em 17 de setembro de 2015 foi aprovada por unanimidade, após complementação de redação sugerida por parte da CHESF e ANA. - Sérgio Ayrimoraes, ANA, apresentou o Atlas Brasil de Despoluição de Bacias Hidrográficas – Tratamento de esgotos urbanos. - O representante da empresa NEMUS, Pedro Bettencourt, apresentou síntese dos pareceres e contribuições do RP2. Na sequência, apresentou o RP3 – Cenários de Desenvolvimento e Prognósticos da BHSF. - Após apresentação, todos os membros do GAT e CTPPP fizeram suas considerações e citaram temas importantes a serem abordados nos relatórios.	

	<ul style="list-style-type: none"> • Luiz Dourado fala que na Conjuntura da ANA não possui dados do Estado da Bahia, o que irá prejudicar os balanços hídricos do PRH-SF. • Anivaldo diz que este é o momento de saber como será o afunilamento do processo de atualização do PRH-SF: Levantamento de problemas e as repostas; preenchimento das prerrogativas; incluir definições e respostas no PRH, ou indicações das repostas; recursos empregados na busca de conhecimentos. 1º Conflito entre o uso para geração de energia e usos múltiplos. 2º Conflito entre o uso agropecuário e usos múltiplos. 3º Contrapondo entre estes usos e a sustentabilidade. • Túlio Alves questionou se os dados de disponibilidade hídrica e de vazões de demanda apresentados na Nota Técnica DPMA/GPDRH. Nº 037/2015, encaminhada via e-mail aos membros do GAT em 18/09/2015, foram considerados pela Nemus, haja vista que a vazão de demanda levantada no Diagnóstico apresentava-se subestimada, abaixo do valor outorgado, nas sub-bacias do Paraopeba e Paracatu 02, assim como superestimada, acima do outorgado, nas sub-bacias do Rio das Velhas, SF04 e Verde Grande, além das divergências de valores referentes a Q7,10 das sub-bacias do Rio São Francisco em Minas Gerais. <p>Posições claras do CBHSF:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mudança da Matriz Energética - Agricultura – Aquífero Urucuia - Redução/Fuga da vazão incremental de Sobradinho – Varia de 100 a 600m³/s - Sobre os cenários: qual o cenário desejado? - Parâmetro da qualidade da água. Redução de vazão impacta na saúde humana. - Visão clara dos instrumentos de gestão na BHSF - No acompanhamento dos cenários, de 2 em 2 anos, verificar como as tendências tem evoluído. - Base para o Pacto das Águas. Dominialidade das águas, vazões de entrega, que envolve os Estados. - Diálogo entre o Plano de Aplicação Plurianual (PAP) e o PRH-SF - Cenário dos grandes conflitos. Transposição em operação. - Confronto entre as demandas e a biota. Em que medida os cenários futuros impactam o meio ambiente. - Mudanças climáticas. - Necessidade de Reunião de nivelamento da NEMUS com a DIREC e as CCRs (em 2016) <p>Na sequência, Pedro Bettencourt explana sobre o cenário desejado, que depende da perspectiva.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cenário C: maior desenvolvimento econômico e social - Cenário A: consumo moderado <p>Mesclar os cenários A e C seria o ideal.</p>
--	--

	<p>Situação – Estado da Arte dos Instrumentos de Gestão – Conjuntura ANA</p> <p>- Conflitos: Agricultura, Eletricidade e Abastecimento Público. - Base para o Pacto das Águas: 1) Governança, 2) Política de gestão dos reservatórios, 3) Crescimento da agricultura.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Johann Gnadlinger fala sobre os cenários. Diz que deve se fazer uma gestão da oferta da água e não da demanda. • Pedro Lessa fala sobre a divisão fisiográfica da bacia. O Baixo São Francisco é de Paulo Afonso até a foz. O Canal de Xingó está no submédio São Francisco (captação em Itaparica). Fala que a CODEVASF é apenas um usuário do rio, não uma companhia de desenvolvimento. Executar ações propostas pelo CBHSF. • Yvonilde Medeiros fala sobre o Projeto Baixio do Irecê, que capta diretamente no rio São Francisco e não no Paramirim. Pede que a NEMUS esclareça melhor os cenários. Ênfase nos usos consuntivos, grande conflito com o uso não consuntivo (setor elétrico). Pede ainda que a demanda do ecossistema seja considerada. • Johann fala que o setor elétrico pode ser considerado uso consuntivo devido à evaporação. • Ana Catarina reitera que não aceita o relatório. Questiona vários pontos, como por exemplo, o Canal do Sertão Alagoano como captação na região do Submédio SF e consumo no Baixo SF. Pede para que deixe claro a falta de dados do estado da Bahia. O Baixo São Francisco não apoia o relatório dessa forma. • Ednaldo Campos fala que o relatório não contempla o Canal do Sertão Baiano. Fala que tem como incluir no relatório dados não oficiais. Diz ainda que na região do Médio São Francisco tem muita irrigação, com captação das águas subterrâneas. • Regina Greco reitera que há um conflito em relação às divisões fisiográficas da bacia. Pergunta se nesta etapa do prognóstico já pode sinalizar as divisões fisiográficas adotadas pelo comitê. <p>- Alberto Simon fala que esta decisão somente poderá ser adotada após a conclusão dos trabalhos. Envolver atores políticos. A decisão no início dos trabalhos foi a de adotar a divisão fisiográfica vigente.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Anivaldo Miranda fala do aspecto político da divisão fisiográfica. Belo Monte – na intenção de construir barragens – Houve a instrumentação em favor de um único usuário. Baixo São Francisco em Paulo Afonso. • Patrícia Boson reforça a questão da metodologia. Cenários. Fala que os cenários anteriores foram subestimados. Ex: Indústria 23% em 2004 – 2010. Hoje 15%. Existe um conflito entre indústria e mineração (concorre com poeira, conflito, MAB). Fala que é necessário que se coloque um estudo mais apurado das barragens nas cabeceiras do Rio das Velhas. Sugere que na questão institucional se inclua o relatório da OCDE. • Luiz Dourado fala do problema de governança. Fala que o Canal do
--	---

	<p>Sertão Baiano não é projeto formal do Governo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Athadeu sugere que se definam melhor os cenários ideais para pautar os órgãos públicos. Estudo de desenvolvimento com foco na expansão da agricultura. Marco Regulatório: até quando vamos disponibilizar água. • Roberto Lobo pede que sejam ajustados os dados relativos ao Baixo São Francisco. Diz que verificou o relatório. Pede também que haja a compatibilização nos apêndices da numeração das sub bacias – a sub bacia Ipanema é 17 e está como 10. Solicita a definição do limite de retirada. • Gonzalo diz que a partir do momento que a “nova” base for enviada para a ANA será incorporada nas bases oficiais. <p>- Em seguida, Pedro Bettencourt, apresentou o RP4 – Balanço Hídrico Superficial e Subterrâneo. Balanço realizado para 48 unidades de estudo no modelo AQUANET.</p> <p>- Após apresentação, todos os membros do GAT e CTPPP fizeram suas considerações a respeito do RP4.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Yvonilde Medeiros solicita que o conflito atual com o setor elétrico apareça no modelo. Importante que seja refletido em sub-cenários. Desmitificar a questão do uso não consultivo. Água contida nos reservatórios. • Pedro Bettencourt explica que se considerar o uso hidrelétrico, não há disponibilidade de água no São Francisco. • Alberto fala que o comitê precisa de relatórios analíticos que incorporem a dimensão social da bacia • Ana Catarina informa que 62% da Bacia Hidrográfica do rio São Francisco se encontra no semiárido. • Luiz Dourado pede que se considere o volume e não vazão nas outorgas. • Johann elogia a quantidade de mapas produzidos pela NEMUS. Diz que é necessário administrar a oferta de água. • Jorge Izidro pede que a comunicação do Plano seja melhorada • Yvonilde diz que o modelo tende a atender primeiro o reservatório cheio e depois atende a montante. • Roberto Lobo fala sobre a metodologia de apresentação do trabalho. Pede que a empresa demonstre as soluções das pendências. Ex: Limites das regiões fisiográficas. Como transferir uma demanda de uma região para outra? <p>Após debates e esclarecimentos, a reunião conjunta do GAT e CTPPP encerrou às 18 horas.</p> <p>A próxima reunião do GAT ficou a ser definida, provavelmente em janeiro/2016.</p>
--	--



AJUDA MEMÓRIA DE REUNIÃO

OBJETO: Reunião GAT/CBHSF (Grupo de Acompanhamento Técnico) e NEMUS - Plano Diretor de Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco. Conjunta CTPPP.					
Reunião nº: 01/2016		Próxima Reunião: nº 02/2016			
Data:	28 e 29/01/2016	Data:	04 e 05/04/2016		
Horário:	14h:00min	Horário:	09h:00min		
Local:	Maceió/AL	Local:	Maceió/AL		
Participantes:					
Nome (GAT)	Instituição	Nome (CTPPP)	Instituição		
Gonzalo Fernandez	ANA	Johann Gnadlinger	IRPAA		
Regina Greco	CCR Alto e CTPPP	João Machado Gonçalves	AFAF		
Ednaldo Campos	CCR Médio	Marcos Avilques Campos	Tingui-Botó		
José Roberto Valois Lobo	CCR Baixo	Convidados/Visitantes/Apoio: Alberto Simon (AGB PV) Manoel Vieira de Araujo Junior (AGB PV) Juliana Araujo (AGB PV) Marcel Scarton (NEMUS) Pedro Bettencourt (NEMUS) Emiliano Santiago (NEMUS) Delane Barros (Yayá Comunicação) Malu Follador (Yayá Comunicação) Cássia Juliana Torres (UFBA) Micol Bambrilla (UFBA) Andrea Fontes (UFRB) Flávia Simões F. Rodrigues (MMA/ANA)			
Patrícia Helena G. Bosen	CTPPP				
Ana Catarina P. A. Lopes	CTPPP				
Yonilde Medeiros	Indicada DIREX				
Anivaldo Miranda	DIREX				
Wagner Soares Costa	DIREX				
José Maciel Nunes de Oliveira	DIREX				
Túlio Bahia Alves	IGAM				
Edison Ribeiro Santos	SEMA BA				
Jorge Izidro dos Santos	Secretário GAT e CTPPP				
ASSUNTO				AÇÃO	
Itens de pauta:	Dia 28/01/2016				
1) Abertura e verificação de quórum	- Após a verificação de quórum, a Sra. Regina Greco agradece a presença de todos e dá início a reunião às 15h00min.				
2) Aprovação da Ajuda memória da reunião do dia 13 de novembro de 2015	- A Ajuda memória da reunião realizada entre os dias 12 e 13 de novembro de 2015 foi aprovada por unanimidade, após alterações sugeridas pelos Srs. Gonzalo Fernandez e Tulio Alves.				
3) Apresentação da versão revisada do relatório RP3 – Cenários de Desenvolvimento e Prognósticos: NEMUS	- Dando continuidade a reunião o Sr. Pedro Bettencourt apresentou o relatório RP3 – Cenários de Desenvolvimento e Prognósticos da BHSF. - Após a apresentação, os membros do GAT e CTPPP fizeram suas respectivas considerações.				
4) Apresentação da versão revisada do relatório RP3 – Compatibilização do Balanço Hídrico com os Cenários	<ul style="list-style-type: none"> O Sr. Gonzalo Fernandez sugere que os canais leste e norte da transposição deveriam ser contabilizados em uma região "virtual", uma vez que não é uma demanda da região do Submédio e que da 				

<p>Estudados da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco: NEMUS</p> <p>5) Apresentação do relatório RP5 – Arranjo Institucional para a Gestão dos Recursos Hídricos e Diretrizes e Critérios para a Aplicação dos Instrumentos de Gestão dos Recursos Hídricos: NEMUS</p> <p>6) Debates e esclarecimentos</p> <p>7) Encerramento</p>	<p>forma que está dificulta o entendimento dos números e acaba mascarando uma situação futura. Também observou que as prioridades estabelecidas para abastecimento urbano e transposição com esse fim devem ser as mesmas, o que foi acatado pelo grupo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • O Sr. Luiz Dourado afirma que, com relação a nova divisão fisiográfica, a bacia do Rio Curituba pertence, de fato, ao Baixo SF. • As Sras. Patrícia Boson e Regina Greco concordam com a nova divisão fisiográfica da bacia apresentada, relativa ao Alto SF. • O Sr. Alberto Simon diz que essa divisão é apenas política e que não vai afetar o balanço hídrico e as captações, que foram analisadas por sub-bacia. • O Sr. Gonzalo Fernandez demonstra preocupação com uma nova divisão política, já que pode impactar todo um acompanhamento histórico da bacia. • O Sr. Johann Gnadlinger diz que as discussões acerca de alterações na divisão fisiográfica da bacia devem necessariamente ser abordadas nas reuniões Plenárias. • A Sra. Flávia Simões diz que as alterações mostradas na apresentação do RP3 contemplam tudo o que foi discutido nas últimas reuniões. • A Sra. Ana Catarina diz que 62% da bacia estão inseridas no Semiárido e que é necessário haver uma uniformização dos dados. Além disso, a mesma demonstra preocupação e não concorda com os cenários de crescimento mostrados na apresentação. Por fim, a Sra. Ana Catarina afirma que não discute sobre divisão fisiográfica, uma vez que considera a bacia como um todo. • O Sr. Gonzalo Fernandez fala de sua preocupação com o crescimento negativo do indicador Agricultura e solicita que os relatórios sejam claros com relação as alterações que são realizadas entre as diferentes versões. • O Sr. Pedro Bettencourt afirma que isso já foi corrigido para todas as regiões da bacia e que não há crescimento negativo. • O Sr. Tulio Alves sugere alguns ajustes pontuais no relatório RP3 e afirma que a bacia mais industrializada não é a do Rio Pará e sim a do Rio das Velhas. Além disso, o Sr. Tulio Alves diz que a nova divisão fisiográfica proposta para o Alto SF pode facilitar uma discussão futura sobre vazão de entrega. • O Sr. João Machado concorda com as alterações que já foram realizadas e apresentadas no relatório RP3. • O Sr. Luiz Dourado propôs a criação de zonas de restrição de uso e conservação em toda a bacia. O mesmo demonstra uma série de preocupações e afirmou que enviará todas as suas considerações por escrito ao Sr. Pedro Bettencourt. • A Sra. Regina Greco afirma que o abastecimento público, navegação e irrigação precisam estar bem definidos como usos prioritários na bacia. Ressalta também a adoção de Boas Práticas. Posteriormente, a Sra. Regina Greco elogia o trabalho da NEMUS em relação a proposta de alteração das regiões fisiográficas, tanto no Alto quanto no Baixo SF.
---	---

	<ul style="list-style-type: none"> • O Sr. Jorge Izidro foca na importância da região Semiárida para a bacia e solicita maior atenção da NEMUS para esta questão. • O Sr. Ednaldo Campos ressaltou a falta de dados de estudos da ANA relacionados ao aquífero Urucuia e aos reservatórios de domínio da União. Com relação a divisão fisiográfica, o mesmo acha que deve permanecer como está ou haver uma divisão na região do Médio SF em Médio 1 e 2. • O Sr. Edson Ribeiro fala que não vê impedimentos para a nova divisão fisiográfica da bacia. • A Sra. Yvonilde Medeiros diz que é necessário se definir melhor as terminologias utilizadas principalmente em relação a demanda e retirada, que não são sinônimos. A Sra. Yvonilde Medeiros afirma também que não existe divisão fisiográfica, mas sim divisão por estados. • O Sr. Gustavo Carvalho diz que seria importante que a decisão a respeito da nova divisão fisiográfica fosse tomada na reunião. • O Sr. Wagner Costa afirma que o cenário no Alto SF é baseado na mineração, apesar da força do setor industrial, e que a alteração na fisiografia da região deverá ser realizada em outro momento, dada a complexidade do tema. • A Sra. Patrícia Boson afirma que o estado de Minas Gerais, através do IGAM, pode ser o ponto de partida para a obtenção de dados confiáveis. Ressalta também a importância do acerto das questões conceituais já comentadas. • O Sr. Anivaldo Miranda faz uma série de considerações direcionadas a ANA, IBAMA e ONS em relação a possibilidade de redução da vazão para 500m³/s a jusante de Sobradinho. • O Sr. Cláudio Pereira afirma que espera com ansiedade a finalização da atualização do Plano de Bacias. O mesmo sugere a criação de uma 5ª região fisiográfica e que a decisão sobre mudanças na fisiografia da bacia devem ser resultados de discussões muito mais aprimoradas. • O Sr. Uilton Tuxá lamenta que o tema da divisão fisiográfica não tenha sido pautado no processo de construção do Plano de Bacias e diz que essa discussão deveria ter sido bem mais ampliada. • O Sr. Alberto Simon sugere que seja votada a nova divisão fisiográfica da bacia. • Após alguns debates, a Sra. Regina Greco questiona sobre a aprovação do relatório RP3 do Plano de Bacias e sobre a nova divisão fisiográfica. • Todos aprovam o relatório, porém ressaltam a necessidade da realização das alterações sugeridas. Também aprovam a nova divisão fisiográfica da bacia do Rio São Francisco que foi proposta. • Após as aprovações, a Sra. Regina Greco encerra o 1º dia de reunião às 19h00min. <p>Dia 29/01/2016</p> <p>- Após a confirmação do quórum, a Sra. Regina Greco reinicia a reunião às 09h30min e convida o Sr. Pedro Bettencourt a dar início a apresentação</p>
--	---

do relatório RP4 – Compatibilização do Balanço Hídrico com os Cenários Estudados da BHSF.

- Após a finalização da apresentação, os membros do GAT e CTPPP fizeram suas respectivas considerações.

- O Sr. Ednaldo Campos preocupa-se com a linguagem técnica utilizada nos relatórios, contesta o resultado “confortável” obtido para o Rio Verde-Jacaré e questiona se isso pode ser devido a falta de dados concretos.
- Após alguns debates, o Sr. Alberto Simon esclarece que o objetivo do Plano de Bacias é apontar áreas de restrição de uso.
- A Sra. Regina Greco lembra que o Plano de Bacias deve priorizar o abastecimento público e irrigação e não a produção de energia.
- O Sr. Luiz Dourado fala da necessidade da imposição de medidas restritivas para o setor elétrico, sob risco de haver um colapso caso isso não ocorra.
- O Sr. Alberto Simon esclarece que a falta de dados pode trazer ruídos que mascarem os resultados obtidos no Plano de Bacias.
- O Sr. Pedro Bettencourt diz que de fato os dados são escassos, principalmente para retirada de águas subterrâneas.
- A Sra. Patrícia Boson sugere a utilização de áreas com conflitos (super exploração) e a criação de um coeficiente que possa ser utilizado como multiplicador.
- Após mais alguns debates e esclarecimentos, o Sr. Pedro Bettencourt encerra a apresentação e abre espaço para questionamentos.
- O Sr. Luís Dourado pede ao Sr. Pedro Bettencourt atenção especial a zona costeira.
- A Sra. Yvonilde Medeiros diz que na realidade a geração de energia é prioridade e que seria importante realizar modelagens com o reservatório cheio, de acordo com a realidade.
- O Sr. Gonzalo Fernandez fez algumas considerações sobre conflitos no capítulo 5 do RP4 e questionou como os elementos de conflitos serão destacados nos planos.
- O Sr. Túlio Alves questiona se a situação crítica no Pandeiros e Verde Grande ocorre em decorrência do projeto Jaíba.
- Após debates, a Sra. Regina Greco lembra ao Sr. Pedro Bettencourt sobre algumas correções já sugeridas pelos membros da CTPPP e GAT e que o mesmo ainda precisa fazer.
- A Sra. Ana Catarina solicita um tempo maior para poder ler o relatório RP4 e fazer as correções que achar convenientes.
- A Sra. Regina Greco solicita mais uma vez que o Sr. Pedro Bettencourt faça as correções necessárias no relatório RP4 para que o mesmo possa ser aprovado em definitivo na próxima reunião.
- O Sr. Alberto Simon propõe que o relatório RP4 seja aprovado e que o Sr. Pedro Bettencourt traga nas próximas reuniões um checklist com as correções que foram solicitadas e se estas foram atendidas ou não, com as devidas explicações.

	<ul style="list-style-type: none"> • A Sra. Ana Catarina não aprova o relatório RP4. • A Sra. Patrícia Boson aprova o relatório RP4 e afirma que todas as considerações feitas foram apenas no que diz respeito a forma, e não ao conteúdo, não alterando de forma significativa o balanço hídrico. • O Sr. Jorge Izidro também aprova o relatório RP4. • O Sr. Túlio Alves deixa claro que a 1ª versão do relatório RP4 não foi enviada. • O Sr. Gonzalo Fernandez afirma que o relatório RP4 como um todo está ok, havendo necessidade de correções na forma. • Após outros debates e esclarecimentos, todos concordam com a aprovação do relatório com as correções propostas. • A Sra. Regina Greco informa sobre as audiências públicas sobre o Plano de Bacias. As mesmas serão realizadas em Jacobina-BA (02 de março), Pacatuba-SE (09 de março), Luís Eduardo Magalhães-BA (17 de março) e Pompéu-MG (22 de março). • A Sra. Regina Greco também informa que a próxima reunião do CTPPP e GAT será entre os dias 14 e 15 de março em local ainda a ser definido. • Posteriormente, a Sra. Regina Greco convida o Sr. Pedro Bettencourt para iniciar a apresentação do relatório RP5 – Arranjo Institucional para a Gestão dos Recursos Hídricos e Diretrizes e Critérios para a Aplicação dos Instrumentos de Gestão dos Recursos Hídricos. • O Sr. Alberto Simon faz algumas considerações e afirma que o relatório RP5 não está bom. O mesmo diz que enviará suas considerações por escrito. • Após debates e esclarecimentos os membros do GAT fizeram opção por receber o relatório RP5 da forma que está para que todos possam fazer suas considerações e encaminhá-las para a NEMUS. • O Sr. Gonzalo Fernandez ressalta a necessidade do recebimento do produto com pelo menos 15 dias de antecedência. • O Sr. Pedro Bettencourt diz que também não está satisfeito com o relatório, porém preferiu entregá-lo para manter o ritmo dos trabalhos. • A Sra. Regina Greco diz que o relatório RP5 deve ser construído paulatinamente, contando com a opinião de todos. Sugere também a execução de Boas Práticas para a irrigação ao longo de toda a bacia. Diz também que é importante para a construção do relatório um capítulo destinado a quantidade de água que chega na região do Baixo SF e outro relativo a região Semiárida da Bacia. • A Sra. Yvonilde Medeiros diz que o relatório RP5 ainda está em processo de construção. • O Sr. Anivaldo Miranda diz que o Plano de Bacias será a plataforma para a construção do Pacto das Águas e também que é necessário trabalhar com mais rapidez, uma vez que estamos atravessando uma fase decisiva desse processo.
--	---

	<p>- Após alguns debates e esclarecimentos, a Sra. Regina Greco agradece a presença e a participação de todos e encerra a reunião conjunta do GAT e CTPPP às 17:30 horas.</p>
--	---



Associação Executiva de Apoio à Gestão
da Bacia Hidrográfica São Paulo - Rio São Francisco

AJUDA MEMÓRIA DE REUNIÃO

MINUTA

OBJETO:

Reunião GAT/CBHSF (Grupo de Acompanhamento Técnico) - Plano Diretor de Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco.

Reunião nº: 03/2016	Próxima Reunião: nº 04/2016	Obs.:
Data: 16 e 17/06/2016	Data: 07/07/2016	
Horário: 14h00/09h00	Horário: 09h00	
Local: Belo Horizonte/MG	Local: Salvador/BA	

Participantes:

Nome (GAT)	Instituição	Nome (CTPPP)	Instituição
Gonzalo Fernandez	ANA	Athadeu Ferreira da Silva (17/06/2016)	CODEVASF
Regina Célia Greco Santos	CCR Alto e CTPPP		
Ednaldo Campos	CCR Médio		
Luiz Alberto Dourado	CCR SubMédio		
José Roberto Valois Lobo	CCR Baixo		
Anivaldo Miranda	DIREX	Convidados/Visitantes/Apoio: Alberto Simon (AGB PV) Ana Cristina da Silveira (AGB PV) Rúbia Santos Barbosa Mansur (AGB PV)	
Patrícia Helena Gambogi Boson	CTPPP		
Ana Catarina P. Azevedo Lopes	CTPPP		
Yvonilde Medeiros	Indicada DIREX		
Pedro Lessa	SEMARH SE		
Gustavo Silva de Carvalho	SEMARH AL		
Jorge Izidro	Secretário GAT		

ASSUNTO	AÇÃO
Itens de pauta (16/06/2016):	Dia 16/06/2016:
1) Abertura	- Após a verificação de quórum, o secretário do GAT, Jorge Izidro agradece a presença de todos e dá início a reunião às 14h.
2) Verificação de quórum e aprovação da ajuda memória de reunião de 04 e 05 de abril de 2016	- A Ajuda memória da reunião realizada nos dias 04 e 05 de abril de 2016, foi aprovada por unanimidade. - Dando continuidade à reunião, Jorge Izidro passa a palavra para o Diretor Técnico da AGB Peixe Vivo, Sr. Alberto Simon, que justificou ausência do representante da empresa NEMUS, Pedro Bettencourt. Este havia comprado as passagens para a reunião do GAT prevista para os dias 09 e 10 de junho, que foi adiada para esta data, sendo que também tinha compromisso agendado na Costa Rica. Fala que houve uma prorrogação no contrato de 05 meses e explana sobre a finalização da atualização do PRH SF. Haverá um plano Consolidado (2 ou 3 volumes) e o Resumo Executivo (01 volume), além de um produto (revista e/ou filme) mostrando a construção do Plano. A aprovação no Plenário será mais simbólica, pois o plano deverá ser difundido primeiramente nas CCRs. A proposta é que as últimas consultas públicas sejam realizadas em conjunto às reuniões das CCRs.
3) Apresentação da versão final do Produto RP5 – Arranjo Institucional e Diretrizes e Critérios para aplicação dos Instrumentos de Gestão	
4) Debates e esclarecimentos	
5) Encerramento	- Pedro Lessa diz que deverá haver uma estratégia de sensibilizar os membros do plenário nessas reuniões das CCRs, inclusive deve apresentar uma Nota/Parecer do GAT indicando a aprovação do Plano. - Alberto Simon explica que Pedro Bettencourt estará presente em todas as

	<p>reuniões das CCRs para apresentar o Plano.</p> <p>- Os membros do GAT solicitam que em cada CCR esteja presente um representante do grupo para apresentar o processo de construção do plano, além da presença do diretor técnico da AGB Peixe Vivo, Alberto Simon.</p> <p>- Cronograma reuniões CCRs:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 22/07/2016 – Petrolina (Submédio) – Luiz Dourado • 25/07/2016 – Penedo (Baixo) • 27/07/2016 – Sta. Maria da Vitória (Médio) - Ednaldo e João Machado • 29/07/2016 – Belo Horizonte (Alto) <p>- Cronograma reuniões GAT:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reunião do GAT em 07/07/2016 – Salvador/BA, para elaboração do Parecer do grupo técnico a ser apresentado nas CCRs • Reunião Conjunta CTPPP/GAT/CTIL em Agosto/2016 <p>- Alberto Simon faz a apresentação da Versão Final do Produto RP5 – Arranjo Institucional, Diretrizes e Critérios para aplicação dos instrumentos de gestão. Fala sobre o Pacto da legalidade, em que todos os estado da Bacia terão o compromisso em implementar os instrumentos de gestão.</p> <p>- Gonzalo Fernandez pergunta se Moxotó realmente ficou no Submédio. Diz que a questão do semiárido foi apenas citada (Alberto fala que a questão será abordada no RP6). Questiona a forma de medição das metas – de onde foram retiradas as porcentagens das metas? (Cenário Realista – a Bacia que podemos). [slide 20]</p> <p>- Patrícia Boson fala que é ilegal priorizar uso. [slide 27]. As prioridades são as estabelecidas em lei. O Plano deve estabelecer diretrizes/fórum específico para alocação negociada.</p> <p>- Gonzalo fala que o Plano ainda não avançou na questão de vazão ambiental. O Plano deve estabelecer diretrizes para esta questão [slide 30]. Deve se apresentar o mínimo, as bases e quais propostas que surgiram após os estudos sobre a vazão ambiental. Diz que é necessária a revisão do conceito de outorga. Os limites devem ser mais bem detalhados [slide 34]. Não está citando as fragilidades dos órgãos estaduais – é uma fragilidade e não oportunidade [slides 59 e 60]</p> <p>- Pedro Lessa fala que no plano deve ficar bem claro que o mesmo foi construído através de dados secundários e que a fiscalização deve ser sistemática e permanente. Diz que não existe outorga e enquadramento de rios intermitentes. Deve buscar a proteção orientada para sua sazonalidade – valas de infiltração - recargas</p> <p>- Roberto Lobo fala que muitos conceitos devem ser corrigidos. RP5 V1 – Pág. 177 – conceitos de outorga. Pede que no plano consolidado seja mais sucinto. Pág. 116 – mostra casos que não se aplicam na bacia, como por exemplo transfronteiriços – esses casos devem ser revistos. Pág. 43 – números são questionáveis.</p> <p>- Alberto Simon explica que as metas são para a bacia, e que o CBHSF ajudará a correr atrás. Não são metas apenas para o CBHSF.</p> <p>- Ednaldo Campos pede para incluir na “Bacia que queremos” a proteção das</p>
--	---

	<p>áreas subterrâneas e áreas de recarga. Outorga de rio intermitente? Outorga de água subterrânea – não se conhece estudo de aquíferos. Alberto explica que já consta nos objetivos estratégicos.</p> <p>- Regina Greco pergunta como será negociada a vazão de entrega e sugere que no plano já conste valores de referência [slide 34]. Alberto Simon explica que será via Pacto das Águas, uma negociação pós plano.</p> <p>- Patrícia Bosen diz que passou os principais pontos para o Alberto. Sugere que a empresa apresente os principais temas e diretrizes caso não faça um bom relatório do arranjo institucional. Enquadramento: será necessário uma contratação de um estudo específico. Cobrança: no relatório está descrito que cobrança é uma decisão topdown, o que está errado. Cobrança é descentralizada e participativa. Rever capítulo sobre a cobrança. Condensar os volumes em 1 e retirar os erros. No âmbito na CTPPP criar um plano de acompanhamento da gestão da transposição. Passar para o GAT as contribuições encaminhadas pela Patrícia.</p> <p>- Gustavo Carvalho fala sobre a priorização de uso – deve ter um uso prioritário que é a manutenção do ecossistema.</p> <p>- Luiz Dourado fala que o Plano vai precisar de estudos complementares. É necessário a inclusão das zonas de restrição de uso, recomendações sobre usinas nucleares, dentre outros. Pede que seja adotado o cenário pessimista para se ter um melhor controle. Sobre o semiárido, diz que o destaque é importante, sugere que se coloque indicadores. Colocar também a carta de Petrolina, “barganha” da transposição e controle de barragens. Cita o Decreto 14.955, de 10 de fevereiro de 2014 do Estado da Bahia – seja cobrado no pacto das águas.</p> <p>- Yvonilde informa que enviou suas contribuições por escrito. Fala que no novo plano o pacto de gestão do SF – GTSF – não deve morrer no prazo da resolução e avançar para os grandes temas, como por exemplo, alocação.</p> <p>- Jorge Izidro diz que o plano deve incentivar a fiscalização preventiva. O tema desertificação deve ter uma conexão com o semiárido. Não existe mata ciliar os rios intermitentes.</p> <p>- Ana Catarina pede para Ajustar figuras 3 e 4 – fonte – pg.43 e 44; Pg.88 –conceituação – saneamento básico - não ambiental Pg. 89 – não só selagem e sim remediação Pg.97 – faltou incluir a vazão do Capiá Ação para o semiárido - Plano de desenvolvimento para o semiárido – instrumentos Pg. 109 - Arcabouço legal estadual – lei de saneamento(2009) - lei de RS (2015) PERH ??? Pg. 127 - Usos de pouca Expressão – ver mapa ??? Outras questões – águas subterrâneas - a questão das empresas fornecedores de água – cobrança de uso da água subterrânea - não só outorga – cobrança Reuso – qualidade de cada manancial afluentes.</p> <p>- Após outros debates e esclarecimentos, a Sra. Regina Greco agradece a presença e a colaboração de todos e encerra o 1º dia de reunião às 19h10min.</p>
--	---

1) Abertura	- O Sr. Jorge Izidro inicia a reunião às 9h10min
2) Apresentação da versão final do Produto RP6 – Plano de Metas, Ações Prioritárias e Investimentos para a Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco	- Patrícia Boson fala que a CTPPP deve estabelecer um programa de recuperação da calha. No TDR ficou faltando essa abordagem. O Plano deve então apresentar prioridades de ação, estudo de avaliação e proposição de soluções para recuperação da calha incluindo batimetria, dragagem, etc.
4) Debates e esclarecimentos	- Alberto Simon fala sobre as notas técnicas encaminhadas pela ANA e Gonzalo explica algumas delas. O diretor técnico da AGB PV diz que não haverá muito tempo já que a aprovação do plano será em setembro. Sugere que o GAT recomende a inclusão de um apêndice a ser incorporado no produto seguinte que aborde assuntos específicos, como por exemplo, o semiárido.
5) Encerramento	<p>-Yvonilde pede que os dados sejam apresentados para verificação dos mesmos.</p> <p>O GAT irá produzir uma Nota Técnica recomendando a aprovação do Plano com as considerações x, y,z. Patrícia Boson fará a minuta do documento.</p> <p>- Alberto Simon apresenta o RP6 – Plano de Metas, Ações Prioritárias e Investimentos para a Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco.</p> <p>- Dourado informa que enviou contribuições [slide 9].</p> <p>- Patrícia Boson recomenda que a priorização de ações na calha seja um eixo de atuação. Ver primeiro o conjunto da obra para ver se cabe como eixo ou vai se encaixar em algum eixo já existente.</p> <p>- Yvonilde pede que fique claro no relatório a metodologia utilizada para apresentação das metas. De onde saíram essas metas? O que foi levado em consideração? Diz que no eixo 1 – governança e mobilização social acha que deve colocar fiscalização e não apenas FPI. [slide 36]. Colocar: “Implementação e fiscalização dos instrumentos de gestão dos recursos hídricos da bacia”.</p> <p>- Roberto Lobo: Atividades – eixo 2.Pág. 37 – trocar rede de vigilância por monitoramento Atividades – eixo 4. Pág. 41 – preparar para as mudanças climáticas e acrescentar as seguintes atividades: manejo de água em solo semiárido, barragens subterrâneas, retenção e produção de água, acumulação de água no leito do rio, aproveitamento de água (reuso), dessalinização, base Zero Pág. 86 a 92 do Volume I – sincronizar as atividades. Eixo 5. Página 42 – trocar “rede verde” para corredor ecológico ou cinturão verde Eixo 6. Pág. 43 – “Apoiar” a implementação da política de barragens Verificar repetição de tabelas. Ex: pág. 86 e 125 Avaliação de viabilidade – pág. 45 – explicar o conjunto de ações previstas neste orçamento. Eixo 4 pg. 256 – trocar reuso por Reservação. Colocar reuso no eixo 3. Atividade 4.3.a, eixo 4 – Colocar “Planejar formas de convivência com as mudanças climáticas”.</p> <p>Fonte de recursos – incluir os programas água doce e o de combate à desertificação; O Plano de investimento deve ser reavaliado, pois está confuso. Questiona o pico de gasto planejado para 2017. Com a estrutura da AGB PV</p>

	<p>como que o CBHSF irá gastar 70 milhões só em 2017? Sugere que o gasto seja gradual até 2020 e depois estabiliza. Deve se observar a situação atual do país.</p> <p>- Pedro Lessa fala que o plano não será 100%, mas que houve uma evolução. Deve haver o acompanhamento sistemático do mesmo.</p> <p>- Alberto sugere que deve se falar na CCR que houve o compromisso da empresa de corrigir as questões nos relatórios finais.</p> <p>- Roberto Lobo questiona a ausência do PPA de Alagoas e Sergipe [pág. 53 e 54]. Pede ainda que coloque o ano de 2015 na planilha da pág.88.</p> <p>- Ana Catarina sugere que os representantes dos estados de Alagoas e Sergipe enviem para a NEMUS as rubricas específicas. Fala que um representante da NEMUS deve estar presente para fazer as apresentações e não o Alberto.</p> <p>- Patrícia Boson pede que seja trocada a foto de capa do RP6 – campo de futebol em área de APP. Pede que o plano de investimentos seja revisto e a inclusão do programa Minas Sustentável da FIEMG.</p> <p>- Luiz Dourado fala que esse plano deve ter o olhar técnico e o da sociedade da bacia. Pede que se observem as DN CBHSF sobre revitalização (03/2003; 08/2004; 09/2004). Fala que os normativos e aspectos legais estão soltos. Recomenda a formulação de indicadores para que o CBHSF acompanhe o plano. Pede que seja inseridas ações de fortalecimento dos instrumentos legais e normativos.</p> <p>- Jorge Izido sugere ajustar nomenclatura Eixo IV.1a –Gestão da água e do solo, 2.a – Matriz dendroenergética mais eficiente; 3.a – Convivência com a Seca. A questão do semiárido deve ser encarada como realidade não como futuro – mudanças climáticas, e sim com convivência com a seca – semiárido- uma realidade de 54% da área da bacia.</p> <p>- Athadeu fala sobre as contribuições da CODEVASF. Justifica a ausências nas reuniões anteriores devido mudanças de governo.</p> <p>Fala que outros projetos que estão sendo trabalhados no gov. federal - Empresa holandesa – para batimetria e outros, e multimodal do SF Bird - DENIT(MT).</p> <p>Reitera a necessidade urgente da CODEVSF em apoiar projetos de prioridade produção de água – 11 bacias MG e BA – plano decenal do SF.</p> <p>Solicita informações de projetos para buscar viabilizar a execução.</p> <p>- Ana Catarina solicita que Athadeu encaminhe para os membros do GAT e NEMUS o estado da arte dos SES que estão sendo implantados pela CODEVASF.</p> <p>Demais solicitações à NEMUS Corrigir, ajustar e explicar melhor:</p> <ul style="list-style-type: none"> • RP5 - Ajustar a questão do semiárido (organizando melhor o conteúdo que está solto, sistematizar) • A questão do semiárido vide contribuições acima
--	---

	<ul style="list-style-type: none">• Curva de investimento – porque o pico no início (Situação econômica não recomenda)• A questão do valor R\$450.000.000,00 - CBHSF apenas ou outros órgãos?• Incluir PPA de Alagoas e Sergipe• Substituir a Foto de um campo de futebol em área de APP – RP6• Ajustar os conceitos outorga, cobrança, enquadramento• Ajustar as diferenças conceituais de saneamento ambiental e saneamento básico• Plano de ação compatível com a arrecadação• Propor um formato para inserir um conjunto de ações específicas toda a calha (detalhe das ações – Patrícia Boson)• Incluir o estado da arte dos SES que estão sendo implantados pela Codevasf – para análise e revisão das metas e investimentos• Incluir os programas e investimentos previstos no âmbito da Codevasf• GAT acessar a base de dados antes do fechamento do Plano <p>Pactos e acordos GAT e NEMUS – para não prejudicar o cronograma de entrega</p> <p>- A Sra. Regina Greco informou que a próxima reunião do GAT será no dia 07.07.2016 em Salvador para a elaboração do Parecer do GAT</p> <p>- Após outras discussões e esclarecimentos, a Sra. Regina Greco agradece a participação de todos e encerra a reunião às 14h.</p>
--	--



AJUDA MEMÓRIA DE REUNIÃO

OBJETO: Reunião GAT/CBHSF (Grupo de Acompanhamento Técnico) e NEMUS - Plano Diretor de Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco.					
Reunião nº:		Próxima Reunião:			
Data:	18 e 19/08/2016	Data:	à definir		
Horário:	09h:00min	Horário:	à definir		
Local:	Maceió/AL	Local:	à definir		
Participantes:					
Nome (GAT)	Instituição	Nome	Instituição		
Gonzalo Fernandez	ANA				
Regina Greco	CCR Alto e CTPPP				
Ednaldo Campos	CCR Médio				
José Roberto Valois Lobo	CCR Baixo				
Patrícia Helena G. Bosen	CTPPP	Convidados/Visitantes/Apoio: Flávio Tröger (ANA) Valmir Pedrosa (Gama Engenharia) Alberto Simon (AGBPV) Ana Cristina da Silveira (AGBPV) Manoel Vieira de Araujo Junior (AGBPV) Marcel Scarton (NEMUS) Pedro Bettencourt (NEMUS) Delane Barros (Yayá Comunicação) Rodolpho Ramina (Consultor) Marcelo Ribeiro (CTIL/CBHSF)			
Ana Catarina P. A. Lopes	CTPPP				
Yonilde Medeiros	Indicada DIREX				
Anivaldo Miranda	DIREX				
José Maciel Nunes de Oliveira	DIREX				
Túlio Bahia Alves	IGAM				
Edison Ribeiro Santos	SEMA BA				
Jorge Izidro dos Santos	Secretário GAT e CTPPP				
Pedro de Araújo Lessa	SEMARH/SE				
Gustavo Silva de Carvalho	SEMARH/AL				
Luiz Alberto Dourado	CCR Submédio				
ASSUNTO				AÇÃO	
Itens de pauta:				Dia 18/08/2016	
1) Abertura e verificação de quórum				- Após a verificação de quórum, a Sra. Regina Greco, coordenadora do GAT, agradeceu a presença de todos e deu início a reunião às 09h30min. A mesma passou a palavra para o Sr. Pedro Bettencourt que iniciou a apresentação do produto RP5 com as incorporações e alterações sugeridas pelos membros do GAT.	
2) Aprovação da incorporação das sugestões do GAT ao:		- Após a apresentação, os membros do GAT fizeram suas respectivas considerações.			
- Relatório RP5: arranjo institucional para a gestão de RH na bacia e diretrizes e critérios para a aplicação dos instrumentos de gestão dos recursos hídricos na bacia		<ul style="list-style-type: none"> • A Sra. Patrícia Bosen fez elogios ao Plano e disse que o mesmo alcançou um dos principais objetivos, que é o da tradução do Plano em ações do CBHSF. • O Sr. Luiz Dourado chamou a atenção, no aspecto da cobrança, para os valores cobrados entre os pequenos e grandes usuários. • A Sra. Patrícia Bosen disse que, nesse caso, o erro é no processo de outorga e não no de cobrança. • O Sr. Luiz Dourado destacou, no tópico Arranjo Institucional, o 			
- Relatório RP6: planos de metas, ações prioritárias e investimentos					

<p>3) Apresentação do relatório RF1: caderno de investimentos</p>	<p>Tribunal de Contas da União e os estudos realizados sobre a revitalização do Rio São Francisco.</p>
<p>4) Apresentação do relatório RF2: plano de recursos hídricos consolidado</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O Sr. Pedro Lessa perguntou se Vazão Ecológica e Vazão Ambiental são a mesma coisa.
<p>5) Debates e esclarecimentos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A Sra. Patrícia Boson argumentou que o fato de determinada região ter a presença de indústrias não quer dizer que o problema seja especificamente desse setor. Adicionalmente, a mesma disse que não existe bacia de domínio federal e que isso precisa ser corrigido no texto. Solicitou a correção dos “conflitos” relacionados a indústria (poeira, doenças) e disse que esses não se caracterizam como conflitos. Por fim, a Sra. Patrícia Boson solicitou a inserção do Cadastro Ambiental Rural – CAR nos produtos do Plano e sugeriu que fosse feito um convite ao Sr. Raimundo Deusdará do Ministério do Meio Ambiente – MMA para fazer uma apresentação sobre o <i>status</i> do CAR no âmbito da Bacia.
<p>6) Encerramento</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O Sr. Ednaldo Campos pediu atenção as áreas de reserva legal das propriedades do âmbito da bacia do Rio São Francisco. • A Sra. Patrícia Boson sugeriu a formação de um GT propositivo de articulação municipal com os municípios do âmbito da bacia e falou que sentiu falta de um tópico sobre outorgas sazonais no Plano. A Sra. Patrícia Boson falou da falta de regulamentação específica para controle dos contratos de gestão e destacou o problema do saneamento na bacia, uma vez que a situação é gravíssima. • O Sr. Rodolpho Ramina disse que houve um avanço na organização do Plano e destacou o MacroZEE, afirmando que este possui uma escala mais adequada do que a municipal. Destacou também que o Plano não contempla nada relativo a Previsibilidade (informações do que pode acontecer), por exemplo, informar quais serão as vazões operadas. O Sr. Rodolpho Ramina ainda destacou uma questão que deve ser abordada com urgência, que é a de Segurança de Barragens e disse que os critérios de outorga são de responsabilidade dos Comitês. • O Sr. Ednaldo Campos falou que deve ser dada ênfase aos reservatórios de domínio da União que estão localizados em rios afluentes. • O Sr. Luiz Dourado disse que preço unitário é tarifa e não taxa e que é importante o reajuste da tarifa. Disse ainda que o Conselho Nacional de Recursos Hídricos – CNRH não dialoga com os Comitês e chamou a atenção para a necessidade de revisão da cobrança. • A Sra. Ana Catarina falou sobre os mapas que ainda estão com a divisão fisiográfica antiga no RP5. A mesma disse ainda que a resolução dos problemas de outorga pode auxiliar a solucionar a questão dos rios intermitentes no Semiárido. A Sra. Ana Catarina destacou também a importância de um capítulo sobre segurança de barragens no Plano e disse que a outorga sazonal deve ser utilizada no Semiárido. • O Sr. Gonzalo Fernandez perguntou se os aspectos do Plano já estão de acordo com a nova divisão fisiográfica e fez alguns

	<p>questionamentos sobre o RP5. Perguntou também sobre a indicação de trechos para enquadramento, que foi discutido em reuniões anteriores. Além disso, o Sr. Gonzalo Fernandez disse que a Fiscalização Integrada do uso dos Recursos Hídricos não está presente no Plano e que deve ser incorporada. Disse também que teve muita dificuldade para encontrar os mapas que apontam as sub-bacias e que já houve manifestação da ANA com relação a segurança de barragens.</p> <ul style="list-style-type: none"> • O Sr. Marcelo Ribeiro falou da importância do Pagamento por Serviços Ambientais e que já existe um trabalho pioneiro no município de Canindé de São Francisco/AL, sugerindo que o modelo deva ser ampliado para toda a bacia hidrográfica do Rio São Francisco. • Alguns membros do GAT fizeram algumas considerações sobre os mapas da região do baixo São Francisco. • O Sr. Ednaldo Campos solicitou, mais uma vez, a correção do nome do rio: de Verde Grande-Jacaré para Verde Grande e Jacaré, uma vez que são dois rios. • O Sr. Túlio Alves disse que um importante instrumento não discutido no Plano é o do Sistema de Informações da bacia. O mesmo afirmou que é fundamental que haja um Sistema de Informações confiável e que possa ser acessado com facilidade. • Após outras discussões sobre o RP5, a Sra. Regina Greco convidou o Sr. Pedro Bettencourt para apresentar o produto RP6 e, após a apresentação, encerrou a 1ª parte da reunião às 13:00h, ficando a discussão sobre o RP6 para o período da tarde. • A Sra. Regina Greco reiniciou a reunião às 14:50h, inscrevendo os membros do GAT para fazerem seus comentários. • A Sra. Patrícia Boson fez algumas considerações sobre as Metas e solicitou a inclusão de uma coluna com o grau de atuação do CBHSF. A mesma disse que sentiu falta de informações sobre a função deliberativa do CBHSF como formulador de políticas públicas locais. Fez ainda algumas considerações pontuais. • O Sr. Pedro Lessa falou sobre o Pacto Institucional no estado de Sergipe. Disse que o Plano deve contar com parcerias com instituições e que este trabalho deve ser direcionado a Câmara Técnica de Articulação Institucional - CTAI. O Sr. Pedro questionou sobre o que seria a Rede Verde. • A Sra. Ana Cristina falou que a Deliberação que aprovará o Plano já contém um artigo (3º) sobre a questão da articulação institucional. • O Sr. Ednaldo Campos demonstrou preocupação com uma meta contida no Plano, a selagem de poços. • O Sr. Pedro Bettencourt falou que a selagem de poços é apenas para os poços sem utilização, uma vez que esses são focos de contaminação dos aquíferos. • A Sra. Ana Cristina sugeriu um disciplinamento com relação a esta questão. • O Sr. Gonzalo Fernandez falou a respeito do Eixo 1, Atividade I.1.A. Disse que não encontrou onde se localiza a parte que se discute a
--	--

	<p>respeito dos estudos para se outorgar rios intermitentes. Destacou a necessidade de se dar ênfase a essa atividade. Falou também sobre a Atividade III.1.D, onde sugeriu fazer uma revisão, uma compatibilização da vazão ambiental no baixo SF com as outras vazões a montante de Xingó.</p> <ul style="list-style-type: none"> • O Sr. Roberto Lobo concordou com o Sr. Gonzalo Fernandez com relação as vazões e disse que não existem vazões ecológicas independentes. • O Sr. Gonzalo Fernandez solicitou uma correção e disse que o Programa Produtor de Água não é fonte de recurso. • Os membros do GAT debatem sobre o RP6 e solicitam alguns ajustes. • O Sr. Túlio Alves fez algumas considerações pontuais com relação ao volume 1 do RP6. Falou sobre o índice de abastecimento urbano de esgoto na página 51 e disse que há equívoco nesta consideração. Na página 141, quando são citados os planos aprovados em Minas Gerais, faltou uma menção ao Plano Diretor de Recursos Hídricos da Bacia do Rio Jequitaiá/Pacuí. Na página 183, o Sr. Túlio Alves disse que nunca ouviu nada a respeito do Pólo Irrigado de Belo Horizonte. Falou também que ao longo do relatório é utilizada, de forma equivocada, a expressão reuso da água no sentido de reaproveitamento da água da chuva. • O Sr. Luíz Dourado disse que o Plano se caracteriza como ponto de partida para a busca de informações sobre todas as regiões da bacia e solicitou a revalidação dos estudos sobre o MacroZEE. • A Sra. Yvonilde Medeiros disse que sentiu falta de informações quantitativas e qualitativas e solicitou que o Plano dê ênfase ao Monitoramento e sua importância no enquadramento dos rios. A Sra. Yvonilde Medeiros solicitou também um mapa que indique um “caminho a percorrer” para auxiliar no direcionamento para a próxima gestão do CBHSF. • O Sr. Pedro Bettencourt disse que o CBHSF deveria trabalhar para fazer o enquadramento dos rios, pelo menos os intermitentes. • A Sra. Ana Catarina disse que não se preocupa com o enquadramento dos rios no momento e que existem outras prioridades na bacia. A mesma solicitou mais clareza com relação às questões relacionadas a fiscalização. • A Sra. Yvonilde Medeiros solicitou mais esclarecimentos sobre a questão do enquadramento dos rios na bacia. • O Sr. Roberto Lobo falou da necessidade de se cobrar efetivamente os Órgãos Gestores Estaduais em relação a segurança de barragens e indagou sobre como colocar metas mais objetivas e ações concretas para os eixos V e VI. • O Sr. Rodolpho Ramina disse que, antes de qualquer coisa, o Plano é um instrumento legal e que é impensável não se utilizar o mesmo como um instrumento jurídico, onde se produzam TAC's, processos... Além disso, o Sr. Rodolpho Ramina disse que o MacroZEE, que está sendo elaborado pelo Ministério do Meio Ambiente – MMA, é um instrumento extremamente importante. • A Sra. Patrícia Boson disse que encaminhará uma planilha com os
--	---

	<p>eixos e metas presentes no Plano e, em uma coluna separada, destacará a sua respectiva competência (se é do CBHSF, ANA...). Solicitou que isto entre na pauta da próxima reunião da CTPPP.</p> <ul style="list-style-type: none"> • O Sr. Roberto Lobo sugeriu como meta que, até o ano de 2025, todas as barragens de rejeitos estejam monitoradas e com o seu respectivo plano de contingência. • O Sr. Pedro Bettencourt fez uma proposta de uma meta concreta: fazer, em cada região da bacia até 2020, um estudo de diagnóstico das barragens existentes. • O Sr. Edson Ribeiro disse que o enquadramento é de fato um desafio e que o CBHSF deve fazê-lo de acordo com seus usos. • O Sr. Anivaldo Miranda falou um pouco sobre o 1º Encontro do CBHSF com os membros do Ministério Público Federal e sobre o Diálogo Público: revitalização do Rio São Francisco, evento promovido pelo TCU, onde destacou os 3 pactos – das águas, da legalidade e da revitalização. • O Sr. Maciel Oliveira deu alguns detalhes sobre o programa de revitalização do São Francisco. Disse que o Conselho Gestor será formado por Ministros, Governadores e por membros do CBHSF e que a Câmara Técnica será formada pelos Ministérios e por membros do CBHSF. • Após outros debates, a Sra. Regina Greco disse que a discussão sobre o RP5 e RP6 está encerrada e os produtos foram devidamente aprovados pelos membros do GAT. Por fim, a Sra. Regina Greco encerrou o 1º dia de reunião às 18:15h. <p>Dia 19/08/2016</p> <p>- Após a confirmação do quórum, a Sra. Regina Greco reiniciou a reunião às 09h20min e convidou o Sr. Pedro Bettencourt para dar início a apresentação do relatório RF1.</p> <p>- Após a finalização da apresentação, os membros do GAT fizeram suas considerações.</p> <ul style="list-style-type: none"> • O Sr. Flávio Tröger fez questionamentos a respeito do orçamento executivo do Plano, achando muito baixo. • O Sr. Pedro Bettencourt esclareceu que este é apenas o orçamento do CBHSF para acompanhar a execução das atividades. • O Sr. Luiz Dourado fez algumas considerações sobre o RF1 e solicitou atenção especial e inclusão da educação sócio-hidroambiental e convivência com o Semiárido. • O Sr. Túlio Alves falou sobre os conceitos de reuso e aproveitamento de água. Posteriormente, falou sobre uma campanha em Minas Gerais sobre a regularização dos usuários, mas que, até o momento, o estado não tinha conseguido fechar o cadastro. Por fim, o Sr. Túlio Alves fez ainda considerações pontuais. • A Sra. Yvonilde Medeiros elogiou os produtos, porém ressaltou a necessidade de haver uma linguagem mais acessível. Solicitou
--	--

	<p>também mais clareza no que diz respeito as prioridades (quais são elas?).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Com relação a linguagem do Plano, o Sr. Pedro Bettencourt disse que o Plano se trata de um documento técnico e dedicado as CCR's. • O Sr. Alberto Simon demonstrou certa preocupação em não conseguir transmitir as informações do Plano ao CBHSF. Sugeriu que o Presidente do CBHSF, a Coordenadora do GAT e os membros das CCR's fiquem com a missão de "traduzir" o Plano para os membros do CBHSF. • O Sr. Pedro Lessa disse que o Plano foi previamente encaminhado para as CCR's para que o mesmo já chegasse pré-aprovado na Plenária, evitando questionamentos e contestações. • O Sr. Rodolpho Ramina falou da importância da Educação Ambiental para adultos e empresários. Sugeriu a preparação de uma capacitação para um melhor entendimento do Plano. O Sr. Rodolpho Ramina disse também que a questão da necessidade da hidrovia está sendo discutida no MacroZEE. Exemplificou com a cultura da Soja, que é escoada de forma mais barata, através de caminhões. Assim, o mesmo disse que a hidrovia no Rio São Francisco pode ser irrelevante no cenário atual. • Após se iniciar uma discussão sobre a comunicação ao longo da confecção do Plano de Bacias, o Sr. Gonzalo Fernandez disse que não cabe mais a NEMUS fazer comunicação agora. Porém destacou que houve falhas com relação às reuniões das CCR's ao longo do trabalho. Disse que o próximo Plano ou qualquer outro projeto grande deve levar em consideração a comunicação, que é núcleo importante em qualquer projeto. • A Sra. Patrícia Boson concordou com as discussões sobre a comunicação e sugeriu que se faça, na próxima oportunidade, um plano de comunicação eficiente. • O Sr. Roberto Lobo alertou sobre a fiscalização na bacia e falou que a Fiscalização Preventiva e Integrada – FPI não é uma ação do CBHSF, sendo este um parceiro. • Após mais debates, a Sra. Regina Greco convidou o Sr. Pedro Bettencourt para fazer a apresentação do RF2. • Após a apresentação do RF2, a Sra. Regina Greco perguntou sobre o fato do Plano ainda está com as divisões fisiográficas antigas. • A Sra. Ana Catarina respondeu que isso não faz diferença, uma vez que tudo foi feito durante o diagnóstico e que a nova divisão fisiográfica foi definida durante o prognóstico. • O Sr. Luiz Dourado solicitou as versões impressas dos produtos. • Após discussões sobre o assunto, ficou definido que todos os membros do GAT receberiam as versões impressas dos produtos. • O Sr. Túlio Alves falou que houve uma manifestação extemporânea do IGAM/MG, em relação a alguns dados de demanda apresentados durante a confecção do diagnóstico (RP1 e RP2) e que existe uma preocupação do órgão sobre a falta de respostas com relação a essa manifestação. Exemplificou com o caso da bacia do Rio Paraopebas, cuja outorga atual é maior do
--	--

	<p>que o Plano prevê para 2025 de demanda. O Sr. Túlio Alves solicitou, por parte da AGB Peixe Vivo ou da NEMUS, uma resposta para esse questionamento.</p> <ul style="list-style-type: none"> • O Sr. Alberto Simon disse que o Plano não pode acompanhar as variações dos recursos hídricos ao longo do tempo, que os valores são dinâmicos e que se o Plano fosse iniciado hoje a situação já estaria totalmente diferente. • A Sra. Ana Catarina sugeriu que fosse dada uma resposta ao IGAM/MG, pela diretoria Técnica da AGB Peixe Vivo, para que o Sr. Túlio Alves possa até mesmo prestar contas a sua instituição. • Os membros do GAT discutem sobre o “Mapa do Caminho” (RF2 – volume 2), sugerindo que o mesmo precisa ser mais detalhado e ter a didática melhorada. • A Sra. Ana Catarina sugeriu que no “Mapa do Caminho” haja prioridades dentro dos eixos. Por exemplo, Eixo 1: o que é necessário se fazer? Sugeriu que isso fosse feito para todos os eixos. • O Sr. Gonzalo Fernandez disse que a priorização das atividades não é de responsabilidade da NEMUS, e sim, uma atividade interna do CBHSF. • O Sr. Flávio Tröger sugeriu que fossem realizadas oficinas das Câmaras Técnicas para implementação do Plano, onde se possam realizar trabalhos que visem a priorização das atividades. • O Sr. Pedro Lessa sugeriu que as Câmaras Técnicas responsáveis pela priorização das atividades devem ser compostas por pessoas que realmente tenham compromisso com a bacia. • A Sra. Patrícia Boson se propôs a complementar o documento final dos trabalhos do GAT com relação ao Plano de Bacias. • Após mais debates, a Sra. Regina Greco iniciou uma discussão sobre a apresentação do Plano na próxima reunião Plenária. Ficou definido que os trabalhos iniciarão com a Coordenadora do GAT, falando sobre o papel do grupo e o histórico do Plano (10 min.). Em seguida, o Sr. Pedro Bettencourt apresentará o Plano (20min.), finalizando com o Sr. Anivaldo Miranda (10 min.). • Os membros do GAT solicitaram a impressão de um documento reduzido sobre o Plano para ser entregue aos membros do CBHSF na reunião Plenária. • Após outros debates e esclarecimentos, os produtos RF1 e RF2 foram aprovados pelos membros do GAT. <p>- Por fim, a Sra. Regina Greco agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião do GAT às 14:20h.</p>
--	---